



PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS 2022-2031

MUNICÍPIO DE CASTELO DE VIDE

GABINETE TÉCNICO FLORESTAL

Caderno I - Diagnóstico

Índice

1. CARATERIZAÇÃO FÍSICA	4
1.1. Enquadramento Geográfico	5
1.2. Hipsometria	6
1.3. Declive.....	7
1.4. Exposição	7
1.5. Hidrografia	8
2. CARATERIZAÇÃO CLIMÁTICA.....	10
2.1. Temperatura do ar	10
2.2. Humidade relativa do ar	11
2.3. Precipitação.....	12
2.4. Vento.....	13
3. CARATERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	14
3.1. População residente por censo e freguesia (1991/2001/2011 e densidade populacional (2011) 14	
3.2. Índice de envelhecimento (1991/2001/2011) e sua evolução (1991 - 2011).....	16
3.3. População por sector de atividade (2011)	17
3.4. Taxa de analfabetismo (1991/2001/2011)	18
3.5. Romarias e festas	19
4. CARATERIZAÇÃO DA OCUPAÇÃO DO SOLO E ZONAS ESPECIAIS.....	20
4.1. Ocupação do solo	20
4.2. Povoamentos florestais.....	21
4.3. Espaços Florestais	23
4.4. Áreas protegidas, rede natura 2000 (zpe/zec).....	24
4.5. Instrumentos de planeamento florestal	24
4.6. Equipamentos florestais de recreio, zonas de caça e pesca	26
5. ANÁLISE DO HISTÓRICO E CAUSALIDADE DOS INCÊNDIOS FLORESTAIS	27
5.1. Área ardida e número de ocorrências – distribuição anual	27
5.2. Área ardida e número de ocorrências – distribuição mensal.....	29
5.3. Área ardida e número de ocorrências – distribuição semanal.....	30
5.4. Área ardida e número de ocorrências – distribuição Diária	30
5.5. Área ardida e número de ocorrências – distribuição Horária.....	31
5.6. Área ardida em espaços florestais.....	32
5.7. Área ardida e número de ocorrências por classes de extensão	33
5.8. Pontos prováveis de início e causa.....	34
5.9. Fontes de alerta.....	34
5.10. Grandes incêndios (área ≥100ha) – distribuição anual	35

Índice de Mapas

MAPA 1. ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO DO CONCELHO DE CASTELO DE VIDE	5
MAPA 2. HIPSOMETRIA DO CONCELHO DE CASTELO DE VIDE	6
MAPA 3. DECLIVE DO CONCELHO DE CASTELO DE VIDE	7
MAPA 4. EXPOSIÇÃO DO CONCELHO DE CASTELO DE VIDE	8
MAPA 5. HIDROGRAFIA DO CONCELHO DE CASTELO DE VIDE	9
MAPA 6. POPULAÇÃO RESIDENTE E DENSIDADE POPULACIONAL NO CONCELHO DE CASTELO DE VIDE	15
MAPA 7. ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO E EVOLUÇÃO NO CONCELHO DE CASTELO DE VIDE	16
MAPA 8. POPULAÇÃO POR SETOR DE ATIVIDADE NO CONCELHO DE CASTELO DE VIDE	17
MAPA 9. TAXA DE ANALFABETISMO NO CONCELHO DE CASTELO DE VIDE	18
MAPA 10. USO E OCUPAÇÃO DO SOLO NO CONCELHO DE CASTELO DE VIDE	20
MAPA 11. POVOAMENTOS FLORESTAIS NO CONCELHO DE CASTELO DE VIDE	22
MAPA 12. ÁREAS PROTEGIDAS, REDE NATURA 2000	24
MAPA 13. INSTRUMENTOS DE PLANEAMENTO FLORESTAL DO MUNICÍPIO DE CASTELO DE VIDE	25
MAPA 14. EQUIPAMENTOS FLORESTAIS DE RECREIO, ZONAS DE CAÇA E PESCA NO MUNICÍPIO DE CASTELO DE VIDE	26
MAPA 15. ÁREAS ARDIDAS E NÚMERO DE OCORRÊNCIAS NO MUNICÍPIO DE CASTELO DE VIDE (2010-2019)	27
MAPA 16. PONTOS E CAUSAS PROVÁVEIS DE INCÊNDIOS NO CONCELHO DE CASTELO DE VIDE (2010-2019)	34

Índice de Tabelas

TABELA 1. MÉDIAS MENSAIS DA FREQUÊNCIA E VELOCIDADE DO VENTO PARA O PERÍODO DE 1971 A 2000.....	13
TABELA 2. POPULAÇÃO RESIDENTE NO CONCELHO DE CASTELO DE VIDE (CENSOS 2011).....	14
TABELA 3. DENSIDADE POPULACIONAL NO CONCELHO DE CASTELO DE VIDE (CENSOS 2011) ..	15
TABELA 4. ROMARIAS E FESTAS NO CONCELHO DE CASTELO DE VIDE.....	19
TABELA 5. USO E OCUPAÇÃO DO SOLO NO CONCELHO DE CASTELO DE VIDE.....	21
TABELA 6. DISTRIBUIÇÃO DAS ESPÉCIES FLORESTAIS NO CONCELHO DE CASTELO DE VIDE (HA)23	
TABELA 7. OCUPAÇÃO DE ESPAÇOS FLORESTAIS NO CONCELHO DE CASTELO DE VIDE	23
TABELA 8. TOTAL DE INCÊNDIOS E CAUSAS POR FREGUESIA (2010 – 2019)	34

Índice de Gráficos

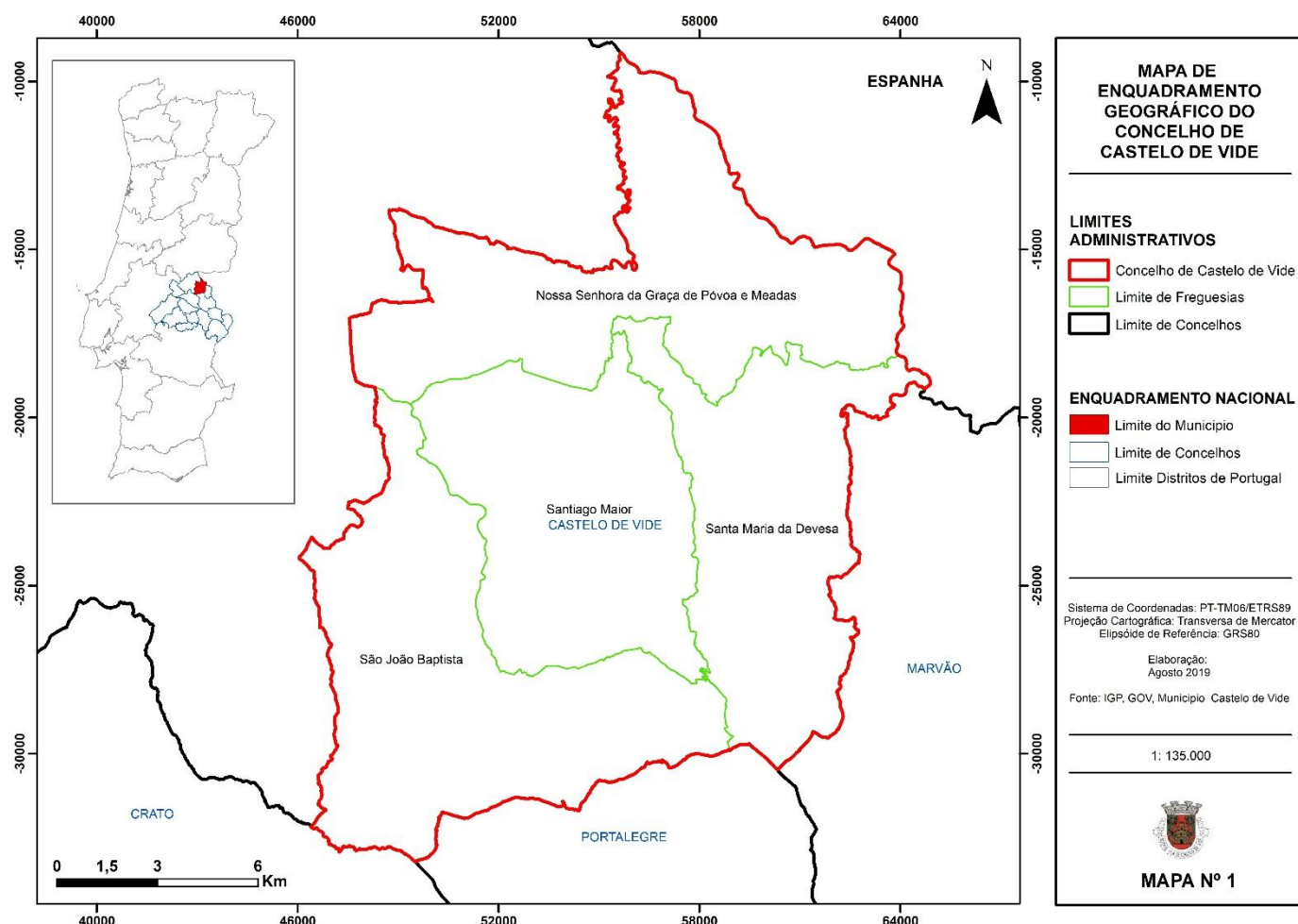
GRÁFICO 1. VALORES MENSAIS DE TEMPERATURA NO CONCELHO DE CASTELO DE VIDE	10
GRÁFICO 2. VALORES MENSAIS DE HUMIDADE RELATIVA NO CONCELHO DE CASTELO DE VIDE	11
GRÁFICO 3. VALORES MENSAIS DE PRECIPITAÇÃO NO CONCELHO DE CASTELO DE VIDE	12
GRÁFICO 4. DISTRIBUIÇÃO ANUAL DA ÁREA ARDIDA E DO N.º DE OCORRÊNCIAS (2010 – 2019)	28
GRÁFICO 5. DISTRIBUIÇÃO DA ÁREA ARDIDA E DO N.º DE OCORRÊNCIAS EM 2019 E MÉDIA NO QUINQUÊNIO 2015 – 2019, POR FREGUESIA	28
GRÁFICO 6. DISTRIBUIÇÃO MENSAL DA ÁREA ARDIDA E DO N.º DE OCORRÊNCIAS EM 2019, E MÉDIA DO PERÍODO 2010 – 2019	29
GRÁFICO 7. DISTRIBUIÇÃO SEMANAL DA ÁREA ARDIDA E DO N.º DE OCORRÊNCIAS EM 2019, E MÉDIA DO PERÍODO 2010 – 2019	30
GRÁFICO 8. DISTRIBUIÇÃO DIÁRIA DA ÁREA ARDIDA E DO N.º DE OCORRÊNCIAS EM 2019, E MÉDIA DO PERÍODO 2010 – 2019	31
GRÁFICO 9. DISTRIBUIÇÃO HORÁRIA DA ÁREA ARDIDA E DO NÚMERO DE OCORRÊNCIAS (2010 – 2019)	31
GRÁFICO 10. DISTRIBUIÇÃO DA ÁREA ARDIDA EM ESPAÇOS FLORESTAIS (2010-2019)	32
GRÁFICO 11. DISTRIBUIÇÃO DA ÁREA ARDIDA E N.º DE OCORRÊNCIAS POR CLASSES DE EXTENSÃO (2010- 2019)	33
GRÁFICO 12. DISTRIBUIÇÃO DAS OCORRÊNCIAS VERIFICADAS NO CONCELHO DE CASTELO DE VIDE DE ACORDO COM A FONTE DE ALERTA	35

1. CARATERIZAÇÃO FÍSICA

1.1. Enquadramento Geográfico

Localizado no Distrito de Portalegre a uma Latitude de 43° 65' Norte e Longitude de 33° Este, o Município de Castelo de Vide apresenta uma área de 264,9 Km² distribuídos pelas freguesias de Nossa Senhora da Graça de Póvoa e Meadas (73,5 Km²), Santa Maria da Devesa (56,3Km²), Santiago Maior (58,9 Km²) e São João Baptista (76,2 Km²).

Em termos administrativos insere-se na Direção Geral de Florestas do Alentejo, Unidade de Gestão Florestal do Alto Alentejo, e NUTS II da mesma sub-região, fazendo fronteira a Norte e Oeste com o Município de Nisa, a Sul com Portalegre, a Sudeste com Marvão e a Nordeste com Espanha (**Mapa nº 1**).



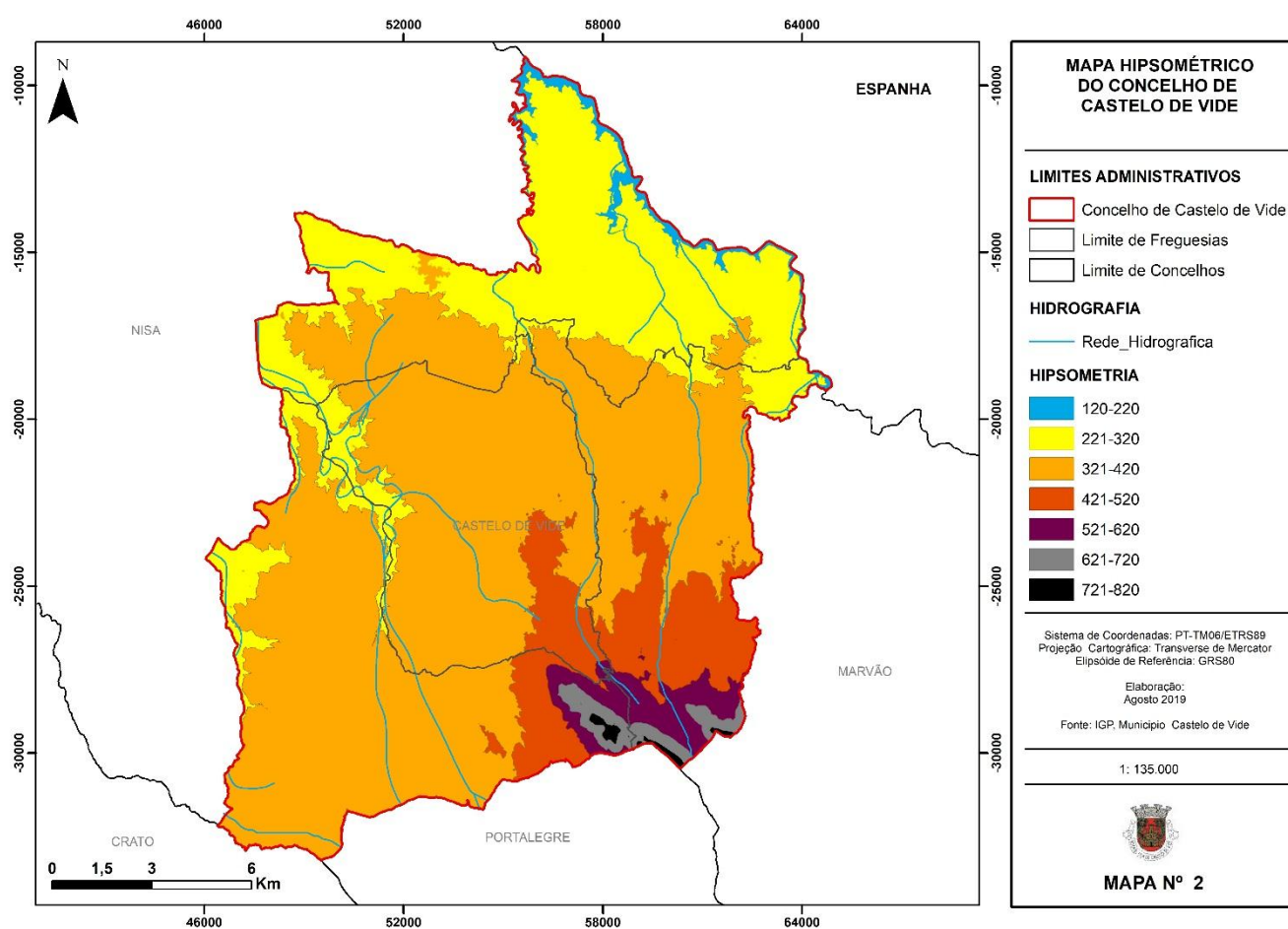
Mapa 1. Enquadramento Geográfico do Concelho de Castelo de Vide

1.2. Hipsometria

A altitude é um fator orográfico de grande importância ao nível do planeamento DFCI, uma vez que a sua variação provoca a alteração de vários elementos edafo-climáticos e, consequentemente a alteração na composição do coberto vegetal.

No concelho de Castelo de Vide a altitude varia entre os 120m e os 782m, verificando-se na parte Sul do concelho as cotas mais elevadas.

Apresentando um relevo irregular, podemos assumir que este fator poderá ser limitante ao nível de DFCI, e como tal exigir um esforço acrescido por parte das equipas responsáveis pela DFCI, principalmente nas zonas de maior altitude (**Mapa nº 2**).



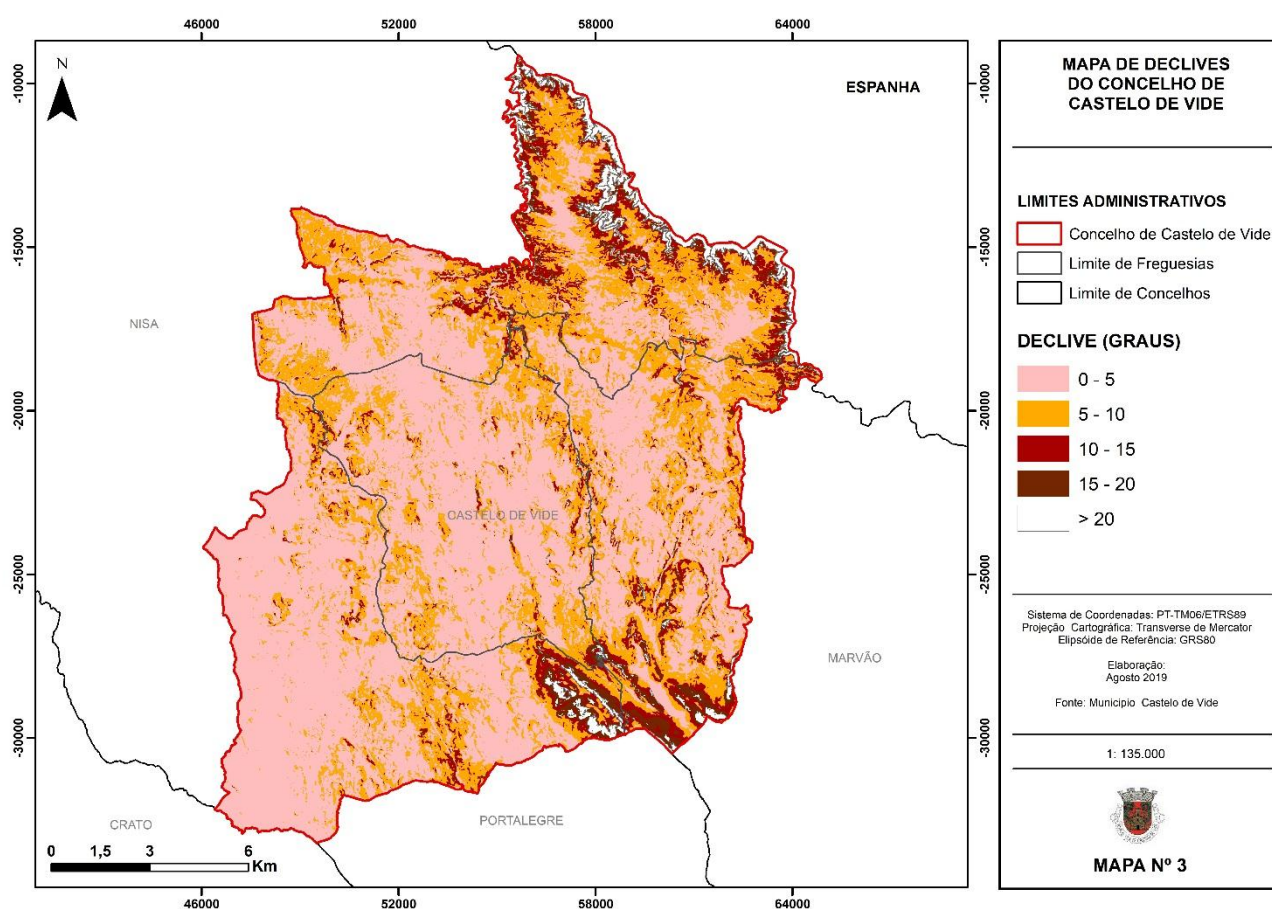
Mapa 2. Hipsometria do Concelho de Castelo de Vide

1.3. Declive

O declive exerce grande influência na infiltração de águas, no processo de erosão e no ângulo de incidência dos raios solares.

Ao mesmo tempo o declive influencia o comportamento dos incêndios, potenciando o seu efeito destruidor e acelerando a sua propagação.

No concelho de Castelo de Vide é possível constatar que a maior parte da área do município (cerca de 86%) possui declives pouco acentuados, variando entre os 0º e os 10º, encontrando-se os declives mais acentuados nas zonas denominadas de Serra de São Paulo, Cabeço da Urre e no vale do Rio Sever. (**Mapa 3**).



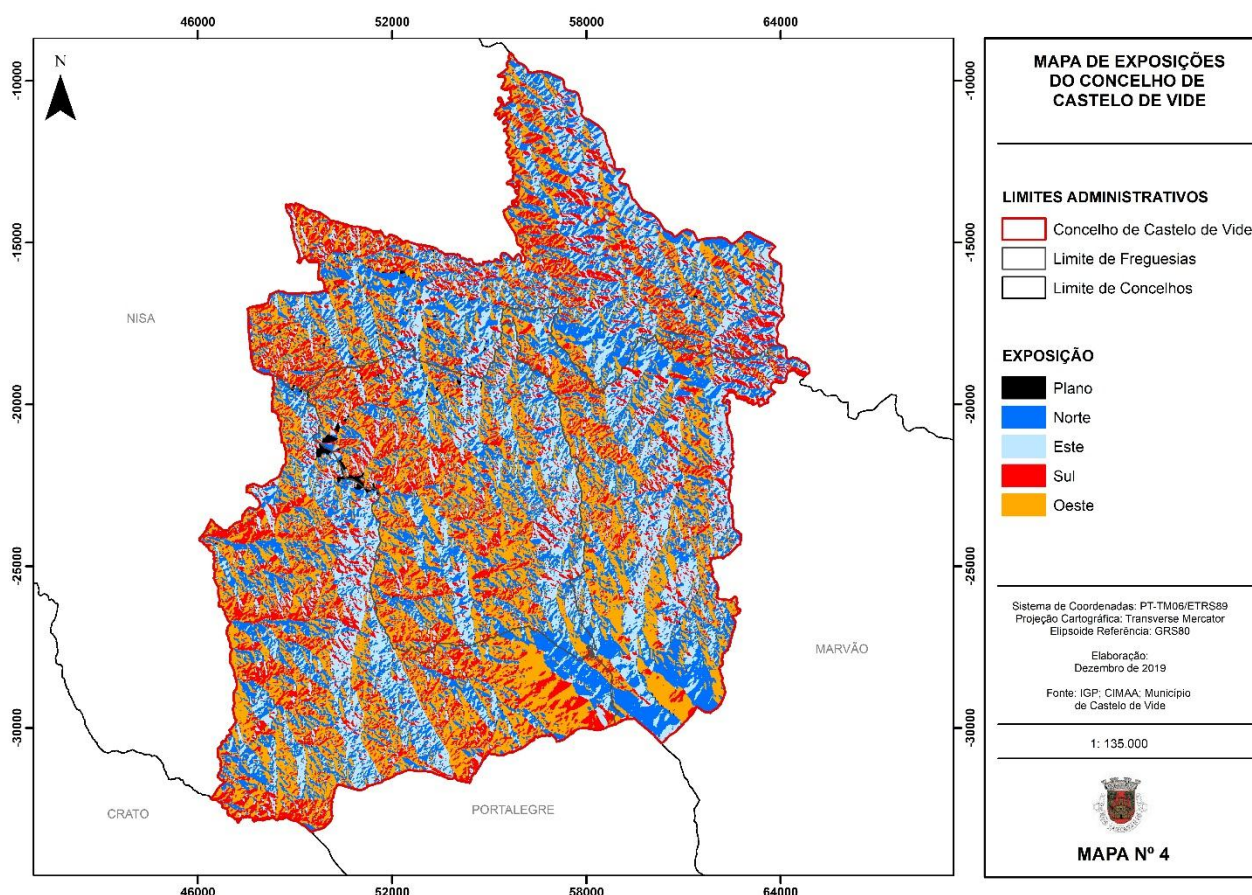
Mapa 3. Declive do Concelho de Castelo de Vide

1.4. Exposição

A exposição de um terreno corresponde à sua orientação geográfica, condicionando o grau de insolação a que este está sujeito e consequentemente o teor em humidade dos combustíveis e a sua inflamabilidade.

Em Portugal, geralmente as vertentes Sul e Oeste, apresentam condições climáticas e um mosaico de vegetação, com abundância de espécies esclerófitas, favorável à rápida inflamação e propagação do fogo, contrariamente as vertentes Norte (humbrias) e Este ardem mais lentamente e desenvolvem menores temperaturas.

Analisando a carta de orientações de encosta do concelho, podemos concluir que as encostas mais sensíveis à eclosão e propagação do fogo, ocupam no total cerca de 40% da área do concelho, devendo estas ser merecedoras de um planeamento estrutural mais intenso, bem como de uma atenção redobrada ao nível da vigilância (**Mapa 4**).



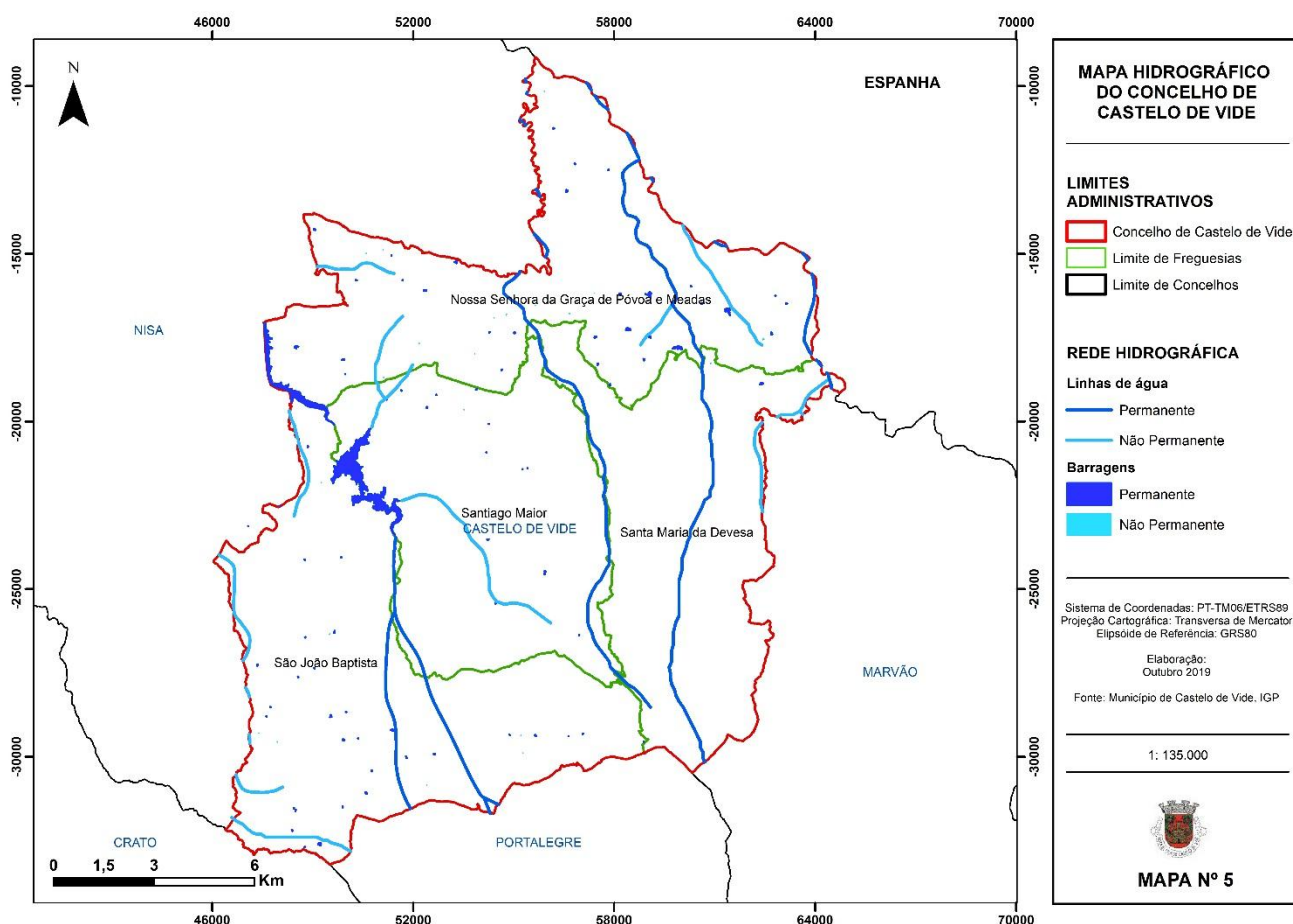
Mapa 4. Exposição do Concelho de Castelo de Vide

1.5. Hidrografia

O concelho de Castelo de Vide é percorrido por vários cursos de água, dos quais podemos destacar pela sua importância e abrangência, o Rio Sever, e as Ribeiras de São João, de Nisa e de Vide. Além dos cursos de água existentes, o concelho apresenta ainda um número significativo de barragens e charcas, das quais podemos destacar pela sua

dimensão e importância estratégica a barragem de Póvoa e Meadas e a ligação desta à barragem do Poio.

A observação do mapa hidroológico do concelho de Castelo de Vide (**Mapa 5**), permite-nos afirmar que o mesmo apresenta uma rede hidroológica bem distribuída, a qual se apresenta como uma mais-valia a nível de DFCI, nomeadamente no apoio ao combate a incêndios com meios aéreos.



Mapa 5. Hidrografia do Concelho de Castelo de Vide

No entanto as linhas de água poderão também constituir-se como um obstáculo intransponível na colocação e/ou deslocação dos meios terrestres no teatro de operações, sendo estas uma variável importante na definição das estratégias de combate.

2. CARATERIZAÇÃO CLIMÁTICA

O Município de Castelo de Vide encontra-se inserido maioritariamente, na zona ecológica Sub-mediterrânica (Albuquerque, 1957), apresentando um clima de influência maioritariamente mediterrânico e continental, caracterizado por elevadas amplitudes térmicas, com uma estação seca e quente no verão (junho a setembro) e invernos frescos e rigorosos, mas com baixa pluviosidade.

2.1. Temperatura do ar

A temperatura do ar é um parâmetro meteorológico de grande importância no crescimento e desenvolvimento das plantas. Na região onde se insere o concelho de Castelo de Vide, a variação da temperatura é condicionada por diversos fatores, nomeadamente, pelo relevo, pela latitude, pela natureza do coberto vegetal, pelo afastamento ao mar e pelo regime dos ventos.

A temperatura do ar influencia, entre outros aspetos, a humidade do ar, a humidade dos combustíveis e consequentemente o grau de inflamabilidade destes, sendo que quanto mais elevada for a temperatura do ar menor será a percentagem de humidade presente nos combustíveis e teoricamente maior será a probabilidade de deflagração de incêndios e a dificuldade em os extinguir.

A observação do **Gráfico 1**, permite-nos constatar que no período estival (junho a setembro), a temperatura média mensal varia entre os 26 e os 34 °C, sendo que a média das máximas se situa entre os 36,3 e os 38,4 °C.

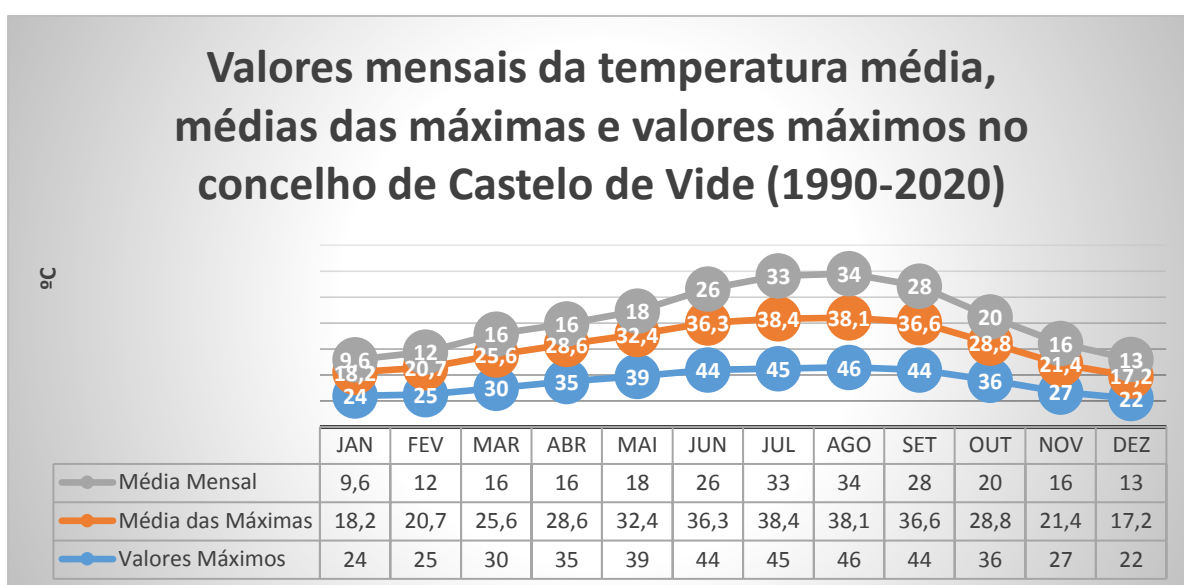


Gráfico 1. Valores mensais de temperatura no concelho de Castelo de Vide

Relativamente à influência ao nível da DFCI, conclui-se que temperaturas elevadas como as verificadas no concelho de Castelo de Vide durante o período estival, favorecem a deflagração de incêndios e aumentam grandemente o grau de dificuldade de supressão com que os meios de combate se irão deparar.

2.2. Humidade relativa do ar

A humidade relativa do ar traduz a relação entre a quantidade de vapor de água que existe numa massa de ar e a quantidade que satura essa massa de ar à mesma temperatura, exprimindo-se em percentagem.

É de salientar que os valores mais baixos de humidade relativa do ar observam-se no mesmo período em que a precipitação é menor e a temperatura é mais alta, o que favorece uma maior suscetibilidade à ocorrência de incêndios e propagação dos mesmos.

No concelho de Castelo de Vide, podemos observar que os valores médios mensais da humidade relativa (**Gráfico 2**), como seria expectável, diminui bastante no período estival, altura em que atinge valores médios inferiores a 50%.



Gráfico 2. Valores mensais de humidade relativa no concelho de Castelo de Vide

Ao nível da DFCI, estes valores diminutos de humidade relativa do ar, concentrados no período estival, quando também as temperaturas são por norma mais elevadas, levarão ao aumento da probabilidade de ocorrência de incêndios, bem como a um acréscimo da dificuldade dos meios no combate.

2.3. Precipitação

A quantidade de precipitação verificada num determinado local, é determinante no tipo e desenvolvimento da vegetação aí existente. O conhecimento da quantidade de precipitação verificada no concelho, bem como a sua dispersão ao longo do ano é uma ferramenta indispensável no planeamento DFCI, nomeadamente na inventariação da necessidade ou não de se recorrer a pontos de água artificiais por forma a fazer face às eventuais necessidades decorrentes de um incêndio.

No concelho de Castelo de Vide os valores da precipitação mensal variam entre os 4,2 mm registados no mês de julho e os 83,7 mm registados no mês de outubro (Gráfico 3).

No período estival (junho a setembro) concentram-se os meses com menor valor de pluviosidade no concelho, estando estes associados aos valores mais elevados de temperatura do ar e consequentemente a valores de humidade relativa do ar inferiores, fatores que em conjunto tornam o concelho bastante suscetível à deflagração de incêndio e ao aumento da dificuldade de os controlar.

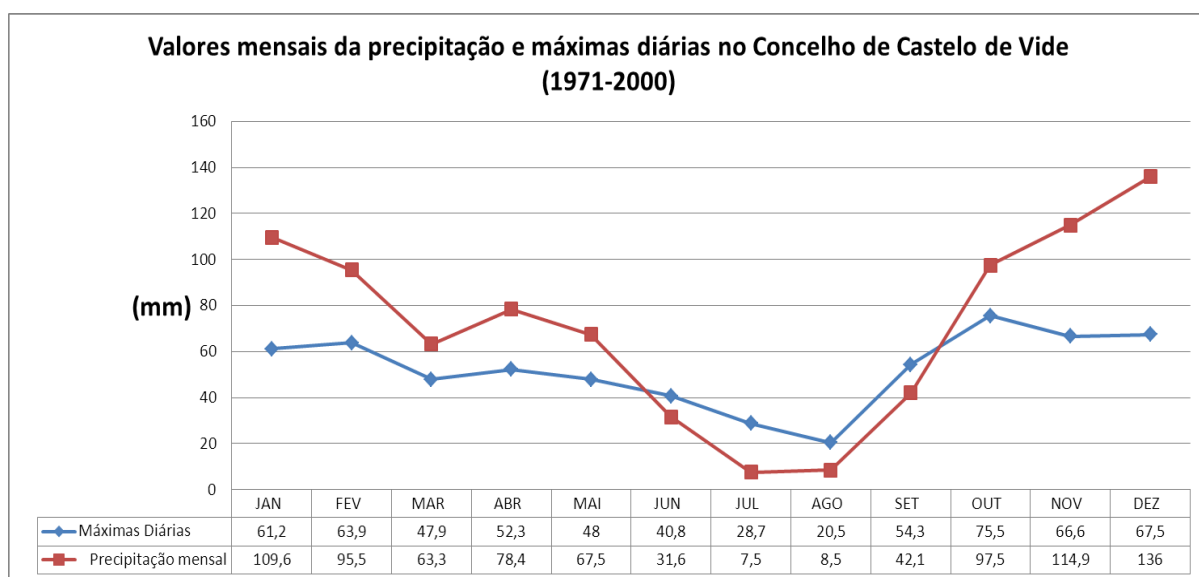


Gráfico 3Valores mensais de precipitação no concelho de Castelo de Vide

Importa ainda analisar, a disponibilidade de água para abastecer os meios de combate tanto aéreos como terrestres, no concelho de Castelo de Vide o que se têm vindo a verificar é que, em anos hidrológicos, ditos normais, esse problema não se coloca, mas que em anos de seca a disponibilidade de água para esse fim diminui significativamente, pondo em causa o conveniente abastecimento dos meios de combate.

2.4. Vento

O vento consiste no movimento do ar e pode ocorrer em qualquer direção. O ar desloca-se dos locais de maior pressão para aqueles onde a pressão é menor. Por outro lado o ar quente sobe devido a ser menos denso e mais leve e o ar frio desce devido ao seu maior peso e densidade. Devido a estas circunstâncias existem vários tipos de ventos:

Ventos ligados à circulação atmosférica geral (planetários), que apresentam um rumo bem definido, aproximadamente constante, de intensidade moderada a forte, modificando a sua velocidade e rumo consoante a disposição do relevo. Em Portugal, sopram predominantemente do quadrante Oeste, efetuando uma longa trajetória sobre o Oceano Atlântico, o que dá origem a que sejam húmidos. Todavia, embora com menos frequência, podem soprar do quadrante Este, sendo neste caso, ventos continentais secos que dificultam as operações de combate a incêndios florestais.

Ventos Locais, que são originados pelas brisas de vale (diurnas) e de montanha (noturna). A conjugação entre estes dois tipos de ventos determina o sentido e a intensidade da propagação

No quadro seguinte (**tabela 1**), é possível verificar a velocidade média e a frequência do vento, em cada uma das diferentes direções, para os vários meses do ano, no período 1971 a 2000. Estes dados são os últimos dados disponíveis pelo Instituto Português de Meteorologia.

Meses	Norte (N)		Nordeste (NE)		Este (E)		Sudeste (SE)		Sul (S)		Sudoeste (SW)		Oeste (W)		Noroeste (NW)	
	F	V	F	V	F	V	F	V	F	V	F	V	F	V	F	V
Jan	11,5	7,9	12,7	9,1	29,4	12,6	10,4	9,5	5,1	12,2	5,6	12,5	15,5	10	9,7	9
Fev	10,9	5,2	13,5	9,2	28,6	12,4	8	10,3	4,8	12,5	7,9	12,9	17,1	13	9,1	9
Mar	9,9	5,1	15,2	10,3	27,7	15,7	6,3	12,7	5,9	14,9	9,7	13,3	17,9	12,5	7,4	10,1
Abr	8,5	8,1	12,9	8,4	20,7	14	8,5	11,4	6,1	15,8	9,4	14,2	25,5	13	8,4	10,6
Mai	10,4	11,1	14,3	8,5	15,7	12,1	12,1	9,2	3,5	9,3	6,9	11,6	25,9	14	11,2	11,3
Jun	10,5	6,5	13,3	9,4	15,2	12,3	13,8	10,5	4,2	11,5	8,7	13	24,3	14,1	9,9	11,6
Jul	10,2	6,6	11,2	8,6	11,5	10,5	16,2	10,3	3,3	11,8	8,6	12,7	28	14,7	10,2	12,2
Ago	10,5	7,4	18,6	10,1	14,2	12,5	12,4	10,3	3,1	11,6	7,5	13,7	22,8	14,1	10,9	11
Set	12,2	9,9	15,7	9,4	15,3	12,5	12,9	10	4,2	11,5	9	12,7	21,4	13,5	9,3	10
Out	8,3	5	14,1	10,6	25,9	16,3	10,3	10,2	6	14,4	9	14,2	19,5	13,4	6,9	9
Nov	7,1	6,8	22,6	11,3	25,6	13,9	7,5	8,2	4,2	11,2	7,2	9,3	17,5	11,5	8,3	9
Dez	8,8	5,7	15,5	12,8	30	15,4	10	11,9	4,4	13,6	6,9	12,9	17,1	13,5	7,3	11,4

F= frequência (%) V= velocidade do vento (Km/h)

Tabela 1. Médias mensais da frequência e velocidade do vento para o período de 1971 a 2000

As características do vento no concelho de Castelo de Vide durante o período estival, em conjunto com as várias variáveis climáticas já analisadas, tornam-no, à imagem do verificado para as restantes regiões do mediterrâneo, propício à deflagração de incêndios que em situações extremas, poderão adquirir condições de propagação que dificultam significativamente a ação dos meios de combate.

3. CARATERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO

3.1. População residente por censo e freguesia (1991/2001/2011) e densidade populacional (2011)

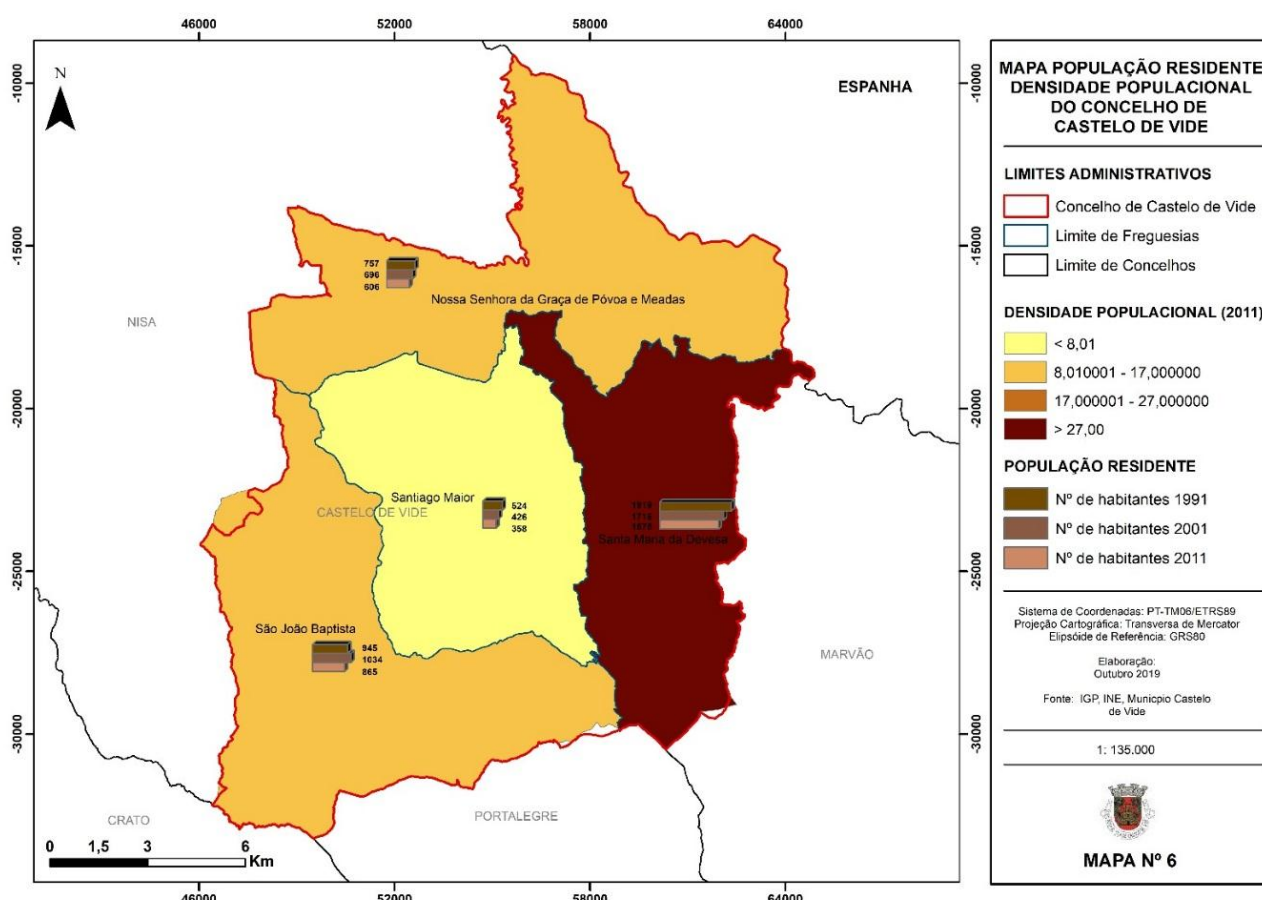
À semelhança do que acontece um pouco por todo o distrito de Portalegre, o município de Castelo de Vide, tem vindo a sofrer um progressivo despovoamento humano, apresentando no período em estudo um crescimento negativo de (- 17,2%). Com base nos censos de 1991, 2001 e de 2011, do Instituto Nacional de Estatística (**Tabela 2**), podemos observar que na realidade o concelho assistiu a um decrescimento populacional significativo, tendo a população residente passado de 4115 no ano 1991 para 3872 em 2001 e finalmente para 3407 nos censos de 2011. A densidade populacional na totalidade do município é de 12,9 hab/Km² (INE, 2011)

FREGUESIA	População Residente	População Residente	População Residente	Varição da população
	1991	2001	2011	(1991-2011)
N.S.G. Póvoa e Meadas	757	696	606	-151
S. Maria Devesa	1919	1716	1578	-341
Santiago Maior	524	426	358	-166
S. João Baptista	915	1034	865	-50
TOTAL	4115	3872	3407	-708

Tabela 2. População Residente no concelho de Castelo de Vide (Censos 2011)

Ao nível das freguesias, verificamos que a de Santa Maria da Devesa é de longe aquela que apresenta maior número de habitantes (1578), aproximadamente 46% da totalidade da população, apresentando no entanto, também ela, no período em estudo uma variação negativa da população residente de cerca de 18%. As restantes freguesias do concelho apresentam valores de variação da população residente também eles negativos, sendo essa

variação de cerca de 32% em Santiago Maior, 20% em Nossa Senhora da Graça de Póvoa e Meadas e de 8% em São João Baptista (**Mapa 6**).**Fonte:** Recenseamento Geral da População, INE, 2020



Mapa 6. População residente e densidade populacional no concelho de Castelo de Vide

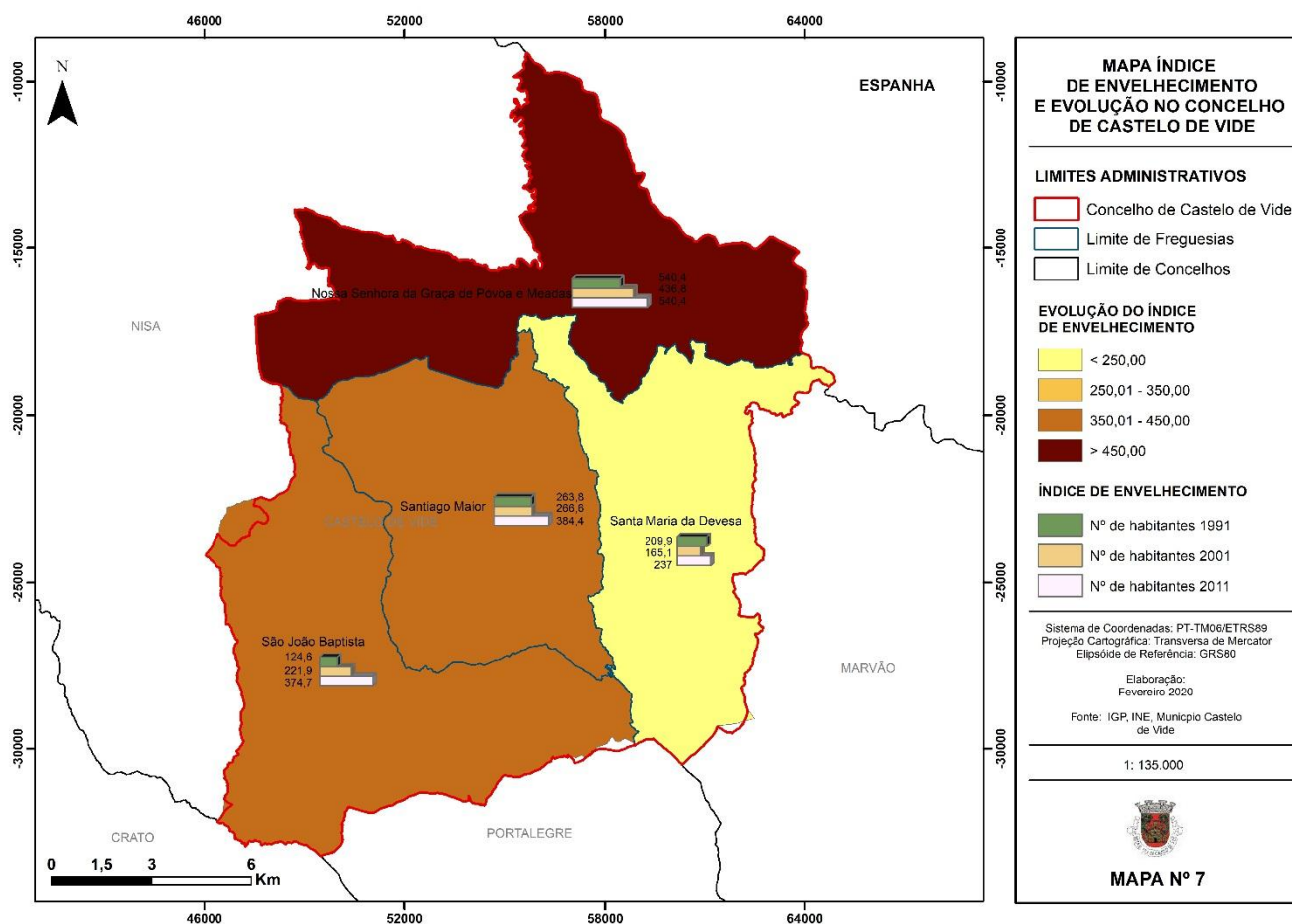
FREGUESIA	População Residente 2011	Densidade Populacional (hab/km ²)
N.S.G. Póvoa e Meadas	606	8,2
S. Maria Devesa	1578	28
Santiago Maior	358	6,1
S. João Baptista	865	11,4
TOTAL	3407	12,9

Tabela 3. Densidade Populacional no concelho de Castelo de Vide (censos 2011)

Relativamente à densidade populacional, verifica-se que a freguesia de Santa Maria de Devesa com 28 hab/Km² apresenta valores bastante superiores aos apresentados pelas restantes freguesias do concelho, as quais apresentam densidades populacionais de 11,4 hab/Km² em São João Baptista, 8,2 hab/km² em Póvoa e Meadas e de 6,1 hab/km² em Santiago Maior (**Tabela 3 e Mapa 6**).

3.2. Índice de envelhecimento (1991/2001/2011) e sua evolução (1991 - 2011)

Segundo os dados fornecidos pelo INE (Censos de 1991, 2001 e 2011), constata-se que o município de Castelo de Vide tem vindo a assistir a um envelhecimento progressivo da população, tendo registado para 2011 um índice de envelhecimento de 328,2 seguindo a tendência do Alto Alentejo, cujo índice é de 215,5, valor bastante superior ao de Portugal Continental (127,8). Ao nível das diferentes freguesias do concelho, constata-mos que a tendência verificada no concelho é seguida por todas elas, embora refletindo-se com diferentes graus de agressividade (**Mapa 7**). Assim temos que o processo de envelhecimento da população é mais significativo na freguesia de N. S. G. Póvoa e Meadas a qual apresentava em 2011, um índice de envelhecimento de 540,4, seguida da freguesia de Santiago Maior a qual em 2011 apresentava um valor de 384,4 (INE, 2001).

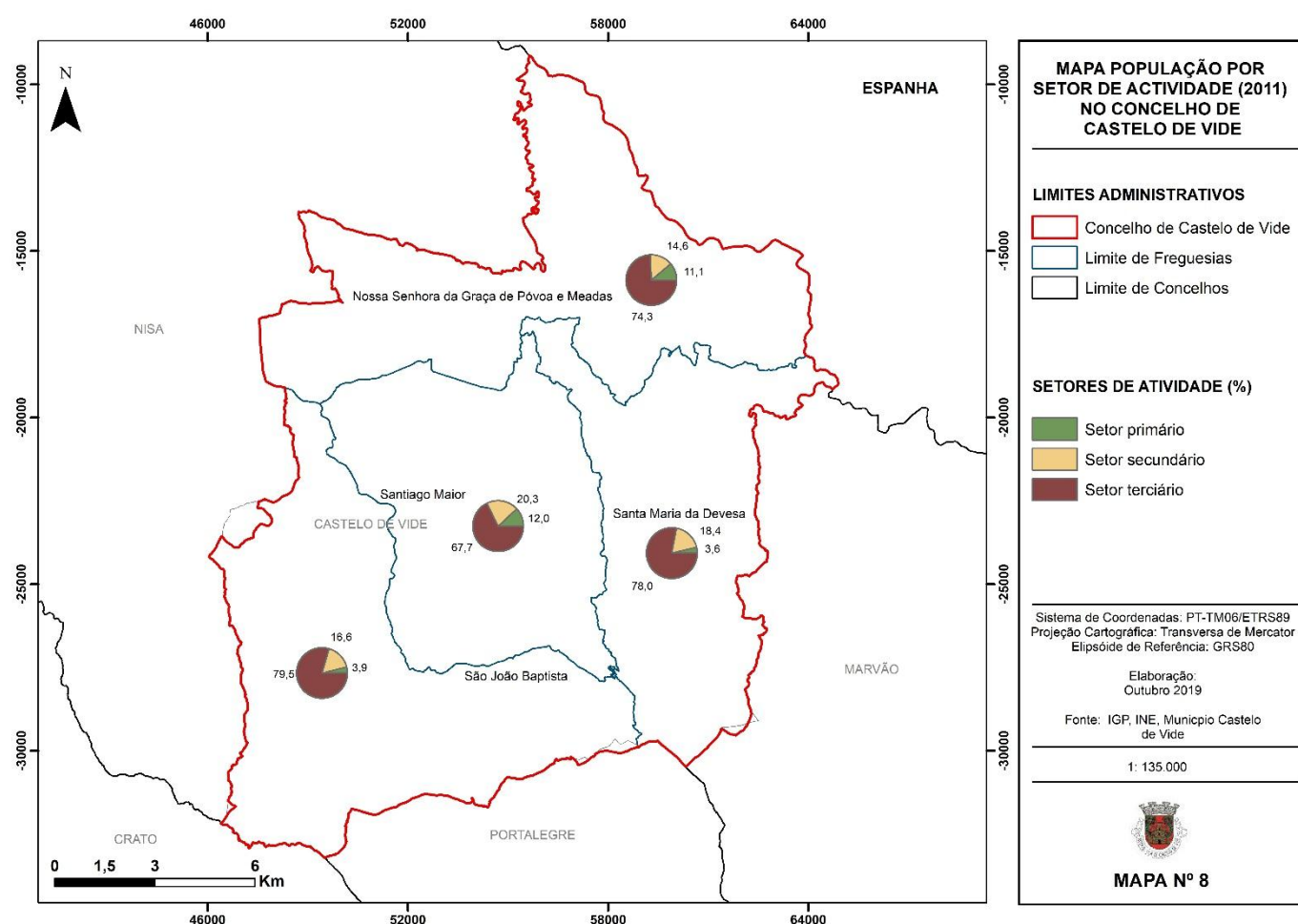


Mapa 7. Índice de envelhecimento e evolução no Concelho de Castelo de Vide

Este cenário pode vir a revelar-se problemático ao nível da DFCI, devido ao progressivo abandono das atividades agro-silvo-pastoris, promovendo um aumento do volume e continuidade dos combustíveis vegetais nesses locais. Em último caso ficará ainda diminuída a capacidade de deteção e primeira intervenção, nomeadamente aquela que era assegurada pelos utilizadores dos espaços rurais.

3.3. População por sector de atividade (2011)

A análise do **Mapa 8** permite-nos identificar o setor terciário como aquele que emprega mais munícipes no concelho de Castelo de Vide, sendo que segundo os Censos de 2011, cerca de 76,7 da população ativa do concelho se encontrava ligada a este setor. Por sua vez, os setores primário e secundário empregam, respetivamente, 5,7% e 17,6% da população. A nível do distrito de Portalegre, verifica-se a mesma tendência, sendo o setor terciário responsável por cerca de 72,5% da empregabilidade no distrito.



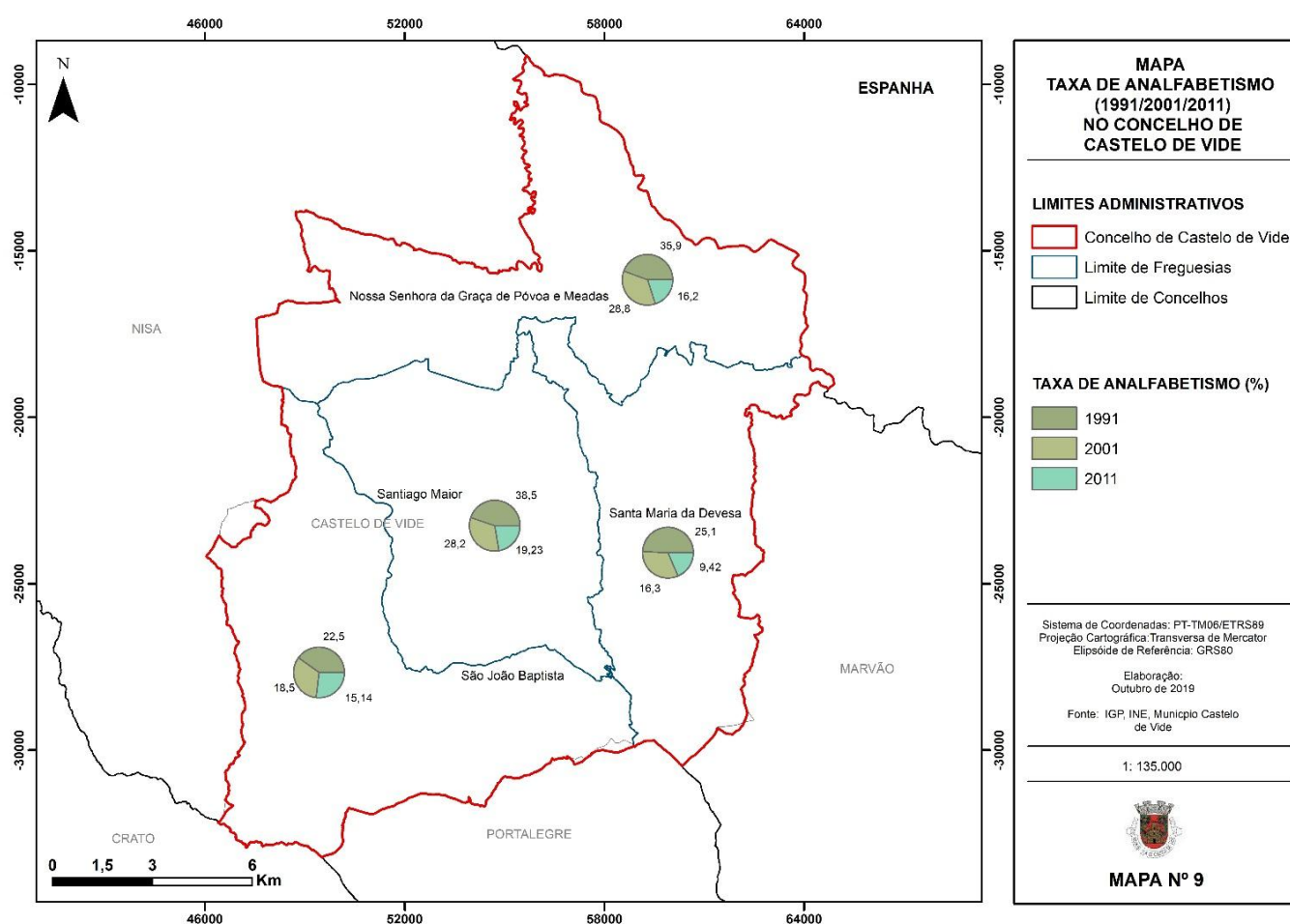
Mapa 8. População por setor de atividade no Concelho de Castelo de Vide

Nas diferentes freguesias do concelho verificamos que a imagem do que acontece no concelho, todas elas apresentam como principal empregador, de forma destacada, o setor terciário, que engloba como componentes, o turismo, serviços bancários, restauração, serviços públicos e comércio local.

Relativamente às implicações DFCI, poderá dizer-se que a diminuição da presença humana nos espaços rurais é um fator negativo a considerar.

3.4. Taxa de analfabetismo (1991/2001/2011)

O concelho de Castelo de Vide, segundo os censos de 2011 (INE), possui uma taxa de analfabetismo de 13,1%, valor que têm vindo a diminuir significativamente, uma vez que em 1981 essa mesma taxa apresentava um valor de 40,2%. Trata-se de um valor na linha do apresentado pelo Alentejo e pelo Alto Alentejo (9,6 e 11,0% respetivamente), sendo no entanto bastante superior ao verificado para o país, onde a taxa de analfabetismo se situa nos 5,2%. Ao nível das freguesias, verifica-se que todas elas têm vindo a diminuir a taxa de analfabetismo (**Mapa 9**).



Mapa 9. Taxa de analfabetismo no Concelho de Castelo de Vide

De entre as freguesias, aquela que apresenta uma taxa de analfabetismo mais elevada é a de Santiago Maior com 19,23%, seguida de N. S. G. de Póvoa e Meadas com 16,2%, S. João Baptista com 15,1 e finalmente S. Maria da Devesa que apresenta uma taxa de analfabetismo de 9,4%.

3.5. Romarias e festas

As festas e romarias são normalmente datas de grandes concentrações de pessoas. Para o presente plano interessa apenas identificar aquelas que pela sua localização, características, data de realização e concentração de pessoas, possam de alguma forma potenciar a ocorrência de incêndios num determinado local (**Tabela 4**).

Mês	Dia Início/Duração	Freguesia	Lugar	Designação	Observações
Março/abril	2.ª Feira de Páscoa - 1 Dia	Santiago Maior	Sr.ª da Luz	Festa da Sr.ª da Luz	-
Março/abril	Sáb. De Aleluia – 1 dia	Santiago Maior	Castelo	Espetáculo Piromusical	Uso de fogo artificial
Março/abril	2.ª Feira de Páscoa - 1 Dia	Santiago Maior/ S. João Baptista	Albufeira de Póvoa e Meadas	Romaria à Albufeira de Póvoa e Meadas	Uso de fogo para confeção de alimentos
Junho	1º Fim-de-Semana- 2 Dias	Santa Maria Devesa	Burgo Medieval	Festa Sr.ª da Alegria	Uso de fogo para confeção de alimentos
Junho	12	Todas as Freguesias	Vários no espaço Urbano	Fogueiras de S. António	Uso do fogo para fins culturais
Junho	22	Todas as Freguesias	Vários no espaço Urbano	Fogueiras de S. João	Uso do fogo para fins culturais
Junho	28	Todas as Freguesias	Vários no espaço Urbano	Fogueiras de S. Pedro	Uso do fogo para fins culturais
Agosto	Fim-de-semana + próximo do dia 5 - 3 Dias	S. João Baptista	Serra de S. Paulo	Festa da Sr.ª da Penha	Uso de fogo para confeção de alimentos
Agosto	3º Fim-de-semana de Agosto - 3 Dias	N.S.G. Póvoa e Meadas	Póvoa e Meadas (Espaço Urbano)	Festas de Verão	Uso de fogo para confeção de alimentos
Setembro	1º Fim-de-semana - 3 Dias	Santa Maria da Devesa	Castelo de Vide (Espaço Urbano)	Mercado Medieval	Grande aglomerado de pessoas em espaço urbano
Setembro	2º Fim-de-semana - 3 Dias	N.S.G. Póvoa e Meadas	Póvoa e Medas (Espaço Urbano)	Festa da S. Margarida	Uso de fogo para confeção de alimentos

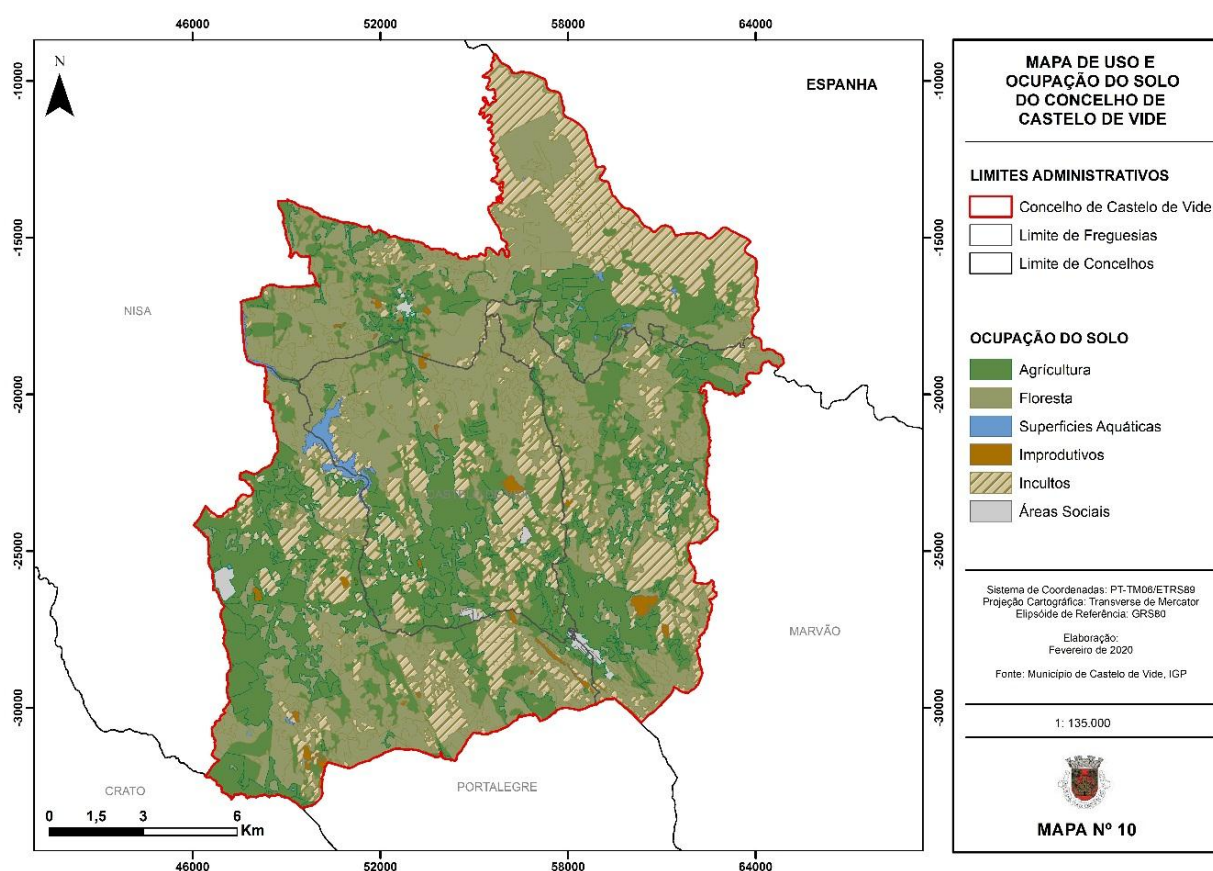
Tabela 4. Romarias e Festas no Concelho de Castelo de Vide

4. CARATERIZAÇÃO DA OCUPAÇÃO DO SOLO E ZONAS ESPECIAIS

Na análise do uso e ocupação do solo no concelho de Castelo de Vide foi utilizada a informação presente na COS10, disponibilizada no Site do Instituto Geográfico Português, corrigida sobre ortofotomapa obtido em voo realizado entre os anos de 2015 e 2019. Acrescentamos um novo nível de classificação dos espaços, por forma a incluirmos a totalidade dos polígonos numa das classes definidas no Guia Técnico disponibilizado pela ICNF.

4.1. Ocupação do solo

O concelho de Castelo de Vide apresenta uma ocupação do solo (**Mapa 10**) que se divide essencialmente em espaços florestais e agrícolas, os quais ocupam respetivamente 40,6% e 35% da totalidade da área do concelho. A restante área distribui-se por incultos (22,7%), improdutivos (0,4%), superfícies aquáticas (0,7%) e áreas sociais (0,6%).



Mapa 10. Uso e ocupação do solo no Concelho de Castelo de Vide

No quadro seguinte (**Tabela 5**), podemos observar os dados relativos ao uso e ocupação do solo no município de Castelo de Vide, por freguesia.

Como seria de esperar, são as áreas referentes a terrenos agrícolas e florestais que dominam nas diferentes freguesias, sendo que também as áreas referentes a incultos apresentam valores significativos de ocupação do solo.

Freguesias	USO E OCUPAÇÃO DO SOLO (ha)					
	Floresta	Agricultura	Improdutivos	Incultos	Áreas Sociais	Superfícies Aquáticas
N.S.G. Póvoa e Meadas	3965,54	2039,3	11,6	2288	27,4	40,4
S. Maria Devesa	2918,2	2820,5	21,5	1207	51,7	0,6
S. João Baptista	3045,4	3933	39,5	1563,9	104,1	180,8
Santiago Maior	2889,3	4239,1	42,2	1397	46,5	146,4
TOTAL	12818	13032	115	6456	146,37	368

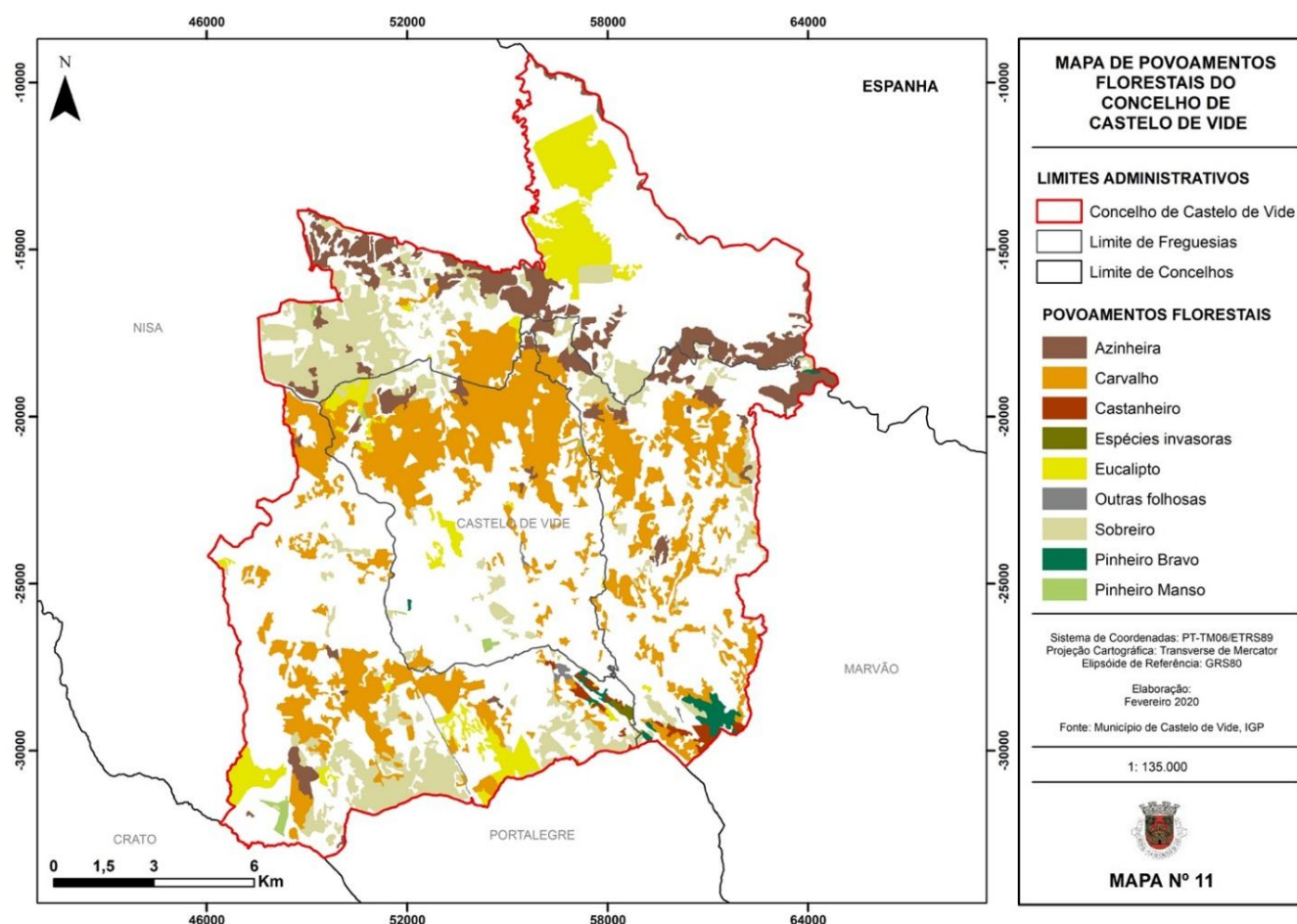
Tabela 5. Uso e Ocupação do Solo no concelho de Castelo de Vide

O mosaico resultante deste intercâmbio entre espaços florestais e espaços agrícolas apresenta-se favorável no âmbito da DFCI, uma vez que resulta numa compartimentação dos espaços rurais e como tal numa descontinuidade dos combustíveis aí existentes, ainda que o progressivo abandono desses mesmo terrenos agrícolas esteja a diluir de forma significativa esse efeito mosaico.

4.2. Povoamentos florestais

Quanto à representatividade das diferentes espécies florestais existentes no concelho (**Mapa 11**), podemos afirmar que as espécies predominantes são o Carvalho e o Sobreiro e a Azinheira, sendo que o eucalipto também tem alguma representatividade.

Além das espécies mencionadas anteriormente existem outras formações florestais, nomeadamente Floresta Mista, com associação de Quercíneas, Pinheiro Bravo, Castanheiro Manso e Pinheiro Manso.



Mapa 11. Povoamentos Florestais no Concelho de Castelo de Vide

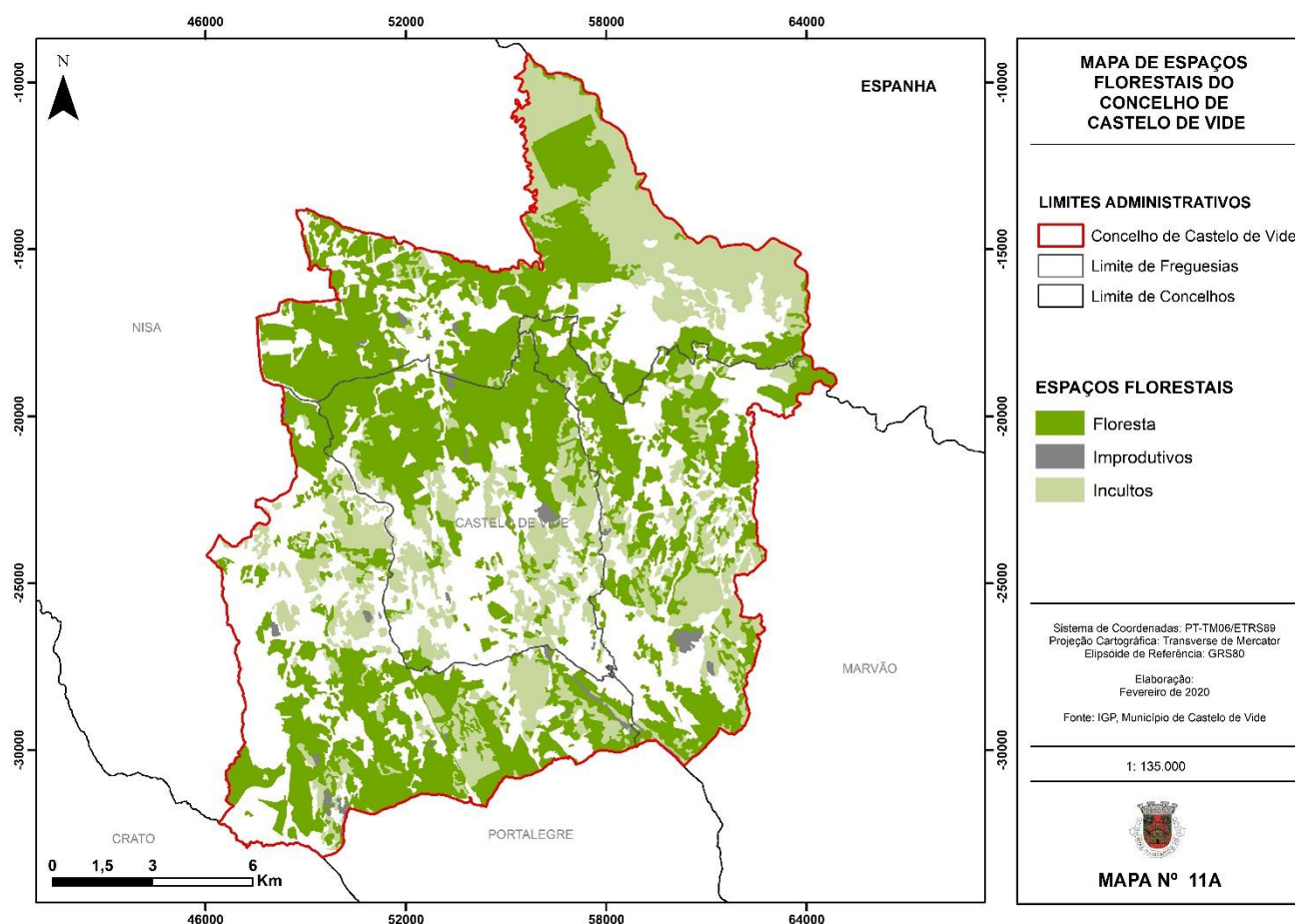
Uma vez que a esmagadora maioria da área florestal do concelho é ocupada por quercíneas, espécies que pelas suas características edafoclimáticas, são em princípio mais resistentes à propagação de incêndio, as preocupações ao nível da DFCI não serão extremas, no entanto será necessário garantir uma gestão adequada dos montados, nomeadamente através do controlo do combustível arbustivo e herbáceo que por norma se forma no seu sobcoberto para assim garantirmos a existência de descontinuidade tanto vertical como horizontal desses mesmos combustíveis.

Na Tabela 6 podemos observar os valores de ocupação florestal das diferentes espécies florestais distribuídas por freguesia.

FREGUESIAS	POVOAMENTOS FLORESTAIS (ha)								
	Azinhreira	Carvalho	Castanheiro	Espécies Invasoras	Eucalipto	Outras Folhosas	Sobreiro	P. Bravo	P. Manso
N.S.G. de Póvoa e Meadas	977,2	309,1	-	-	785,3	2,4	1181,7	0	7,4
S. Maria Devesa	386,2	1354	55,2	1,2	5,1	3,85	371,9	113,6	0,04
S. João Baptista	99,3	1397,7	47	20,55	32,7	47	869,9	21,5	34,7
Santiago Maior	101,8	1719,9	-	1,9	156,9	10,5	221,2	13,4	23,96
TOTAL	1564,5	4780,7	102,2	23,65	980	63,75	2644,7	297,8	66,1

Tabela 6. Distribuição das Espécies Florestais no concelho de Castelo de Vide (ha)

4.3. Espaços Florestais



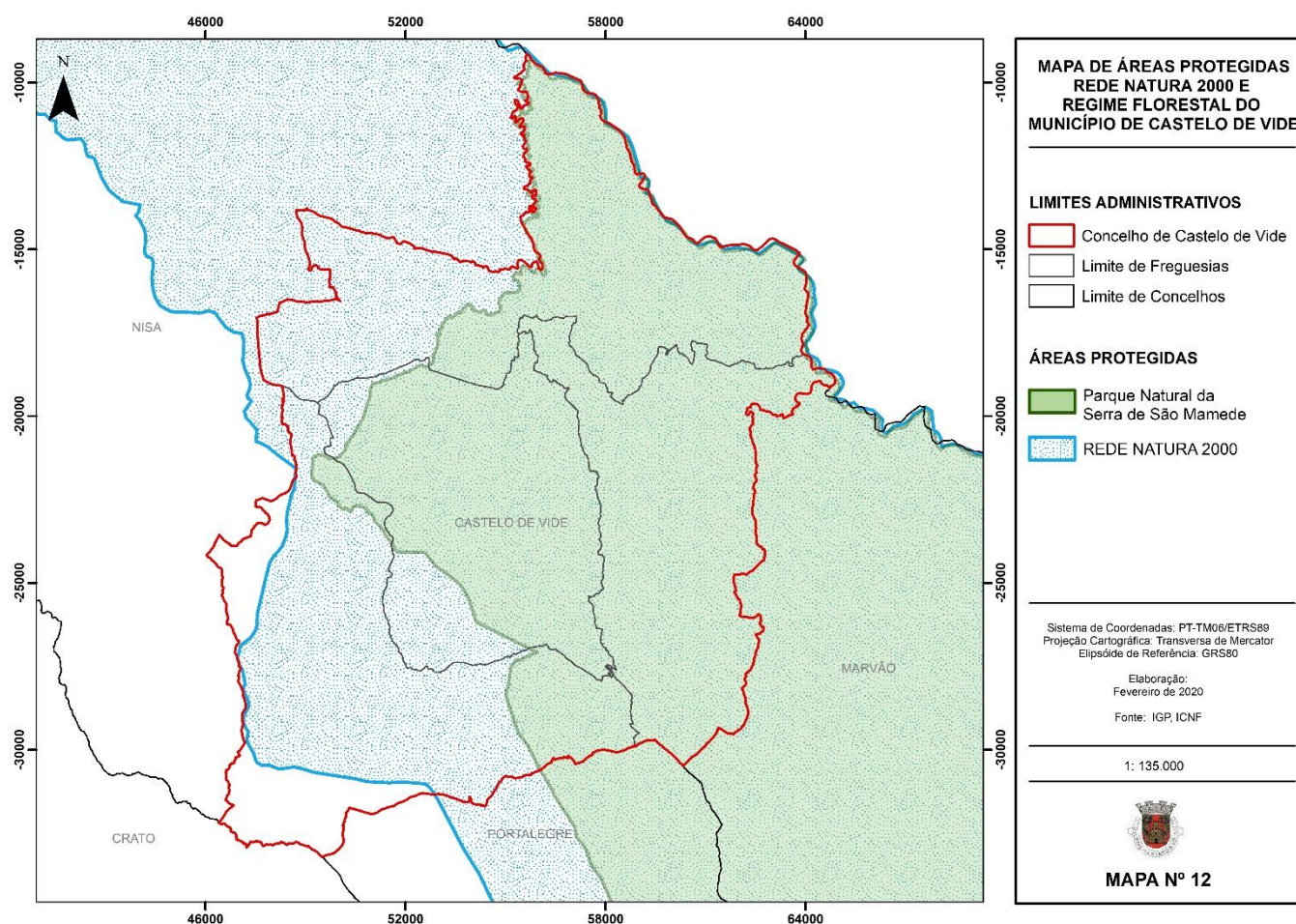
Mapa 11A. Espaços Florestais no Concelho de Castelo de Vide

Espaços florestais	Ocupação %
Floresta	63,8
Incultos	34,9
Improdutivos	1,3

Tabela 7. Ocupação de Espaços Florestais no Concelho de Castelo de Vide

4.4. Áreas protegidas, rede natura 2000 (zpe/zec)

O Município de Castelo de Vide possui cerca de 93,4% (24825,72 hectares) do total do seu território, anteriormente pertencente ao Sítio de Interesse Comunitário (SIC) de São Mamede, e atualmente designado por Zona Especial de Conservação (ZEC), no qual terão de ser cumpridas um conjunto de regras e indicações presentes no plano setorial da Rede Natura 2000 e 62,4% (16.530,12 hectares) classificado como Área Protegida, incluída no Parque Natural da Serra de São Mamede (**Mapa 12**).



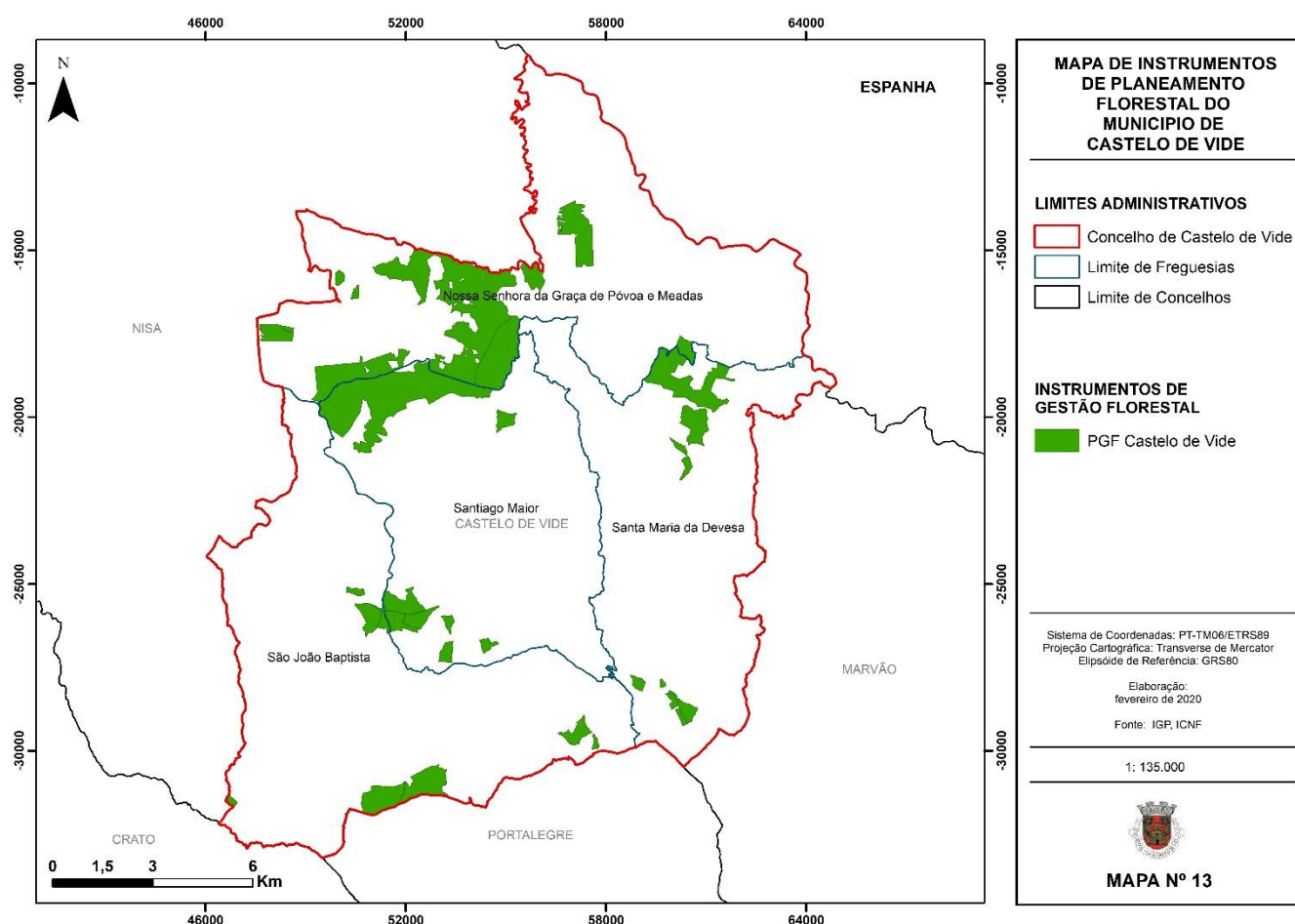
Mapa 12. Áreas Protegidas, Rede Natura 2000

4.5. Instrumentos de planeamento florestal

No que se refere a instrumentos de planeamento florestal que estejam implementados no concelho de Castelo de Vide, após consulta do sítio do Instituto de Conservação da Natureza e Florestas na internet, datada de 16 de julho de 2020, podemos concluir que no município de Castelo de Vide não existe área inserida em Zonas de Intervenção Florestal (ZIF).

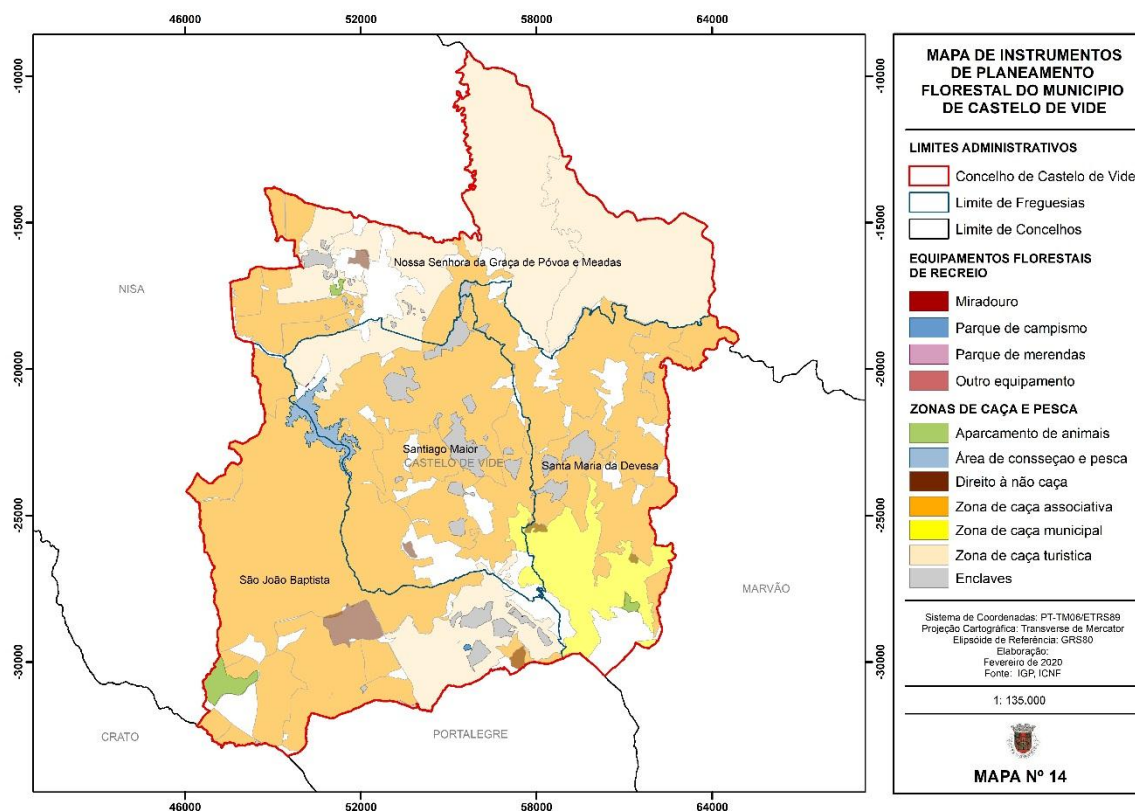
Na área do Concelho de Castelo de Vide não existem zonas inseridas em Regime Florestal. Os esforços ao nível da DFCI deverão ser obrigatoriamente coordenados com o Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, por forma a salvaguardar os interesses de conservação associados a estes espaços.

Relativamente a áreas com Planos de Gestão Florestal (PGF) aprovados, segundo informação prestada pelo Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, existem cerca de 401 ha no concelho de Castelo de Vide que se encontram a ser geridos sob essa figura de ordenamento florestal (**Mapa 13**).



Mapa 13. Instrumentos de Planeamento Florestal do Município de Castelo de Vide

4.6. Equipamentos Florestais de Recreio, Zonas de Caça e Pesca



Mapa 14. Equipamentos florestais de recreio, zonas de caça e pesca no Município de Castelo de Vide

Relativamente aos equipamentos florestais de recreio, podemos identificar três parques de merendas, um miradouro e uma área de caravanismo.

Em termos de implicações DFCI, podemos considerar, que nas áreas inseridas em zonas de caça e de pesca, teoricamente, a vigilância desses espaços será mais apertada e como tal poderá ser uma mais-valia para o dispositivo.

Já os equipamentos florestais de recreio, se por um lado implicam a presença de pessoas nos espaços florestais e como tal um potencial aumento dos níveis de vigilância no local, por outro a presença dessas mesmas pessoas nos espaços rurais potencia a ocorrência de comportamentos de risco e em último caso incêndios e como tal deverão ser locais onde os níveis de vigilância nos períodos críticos não devem ser descuidados.

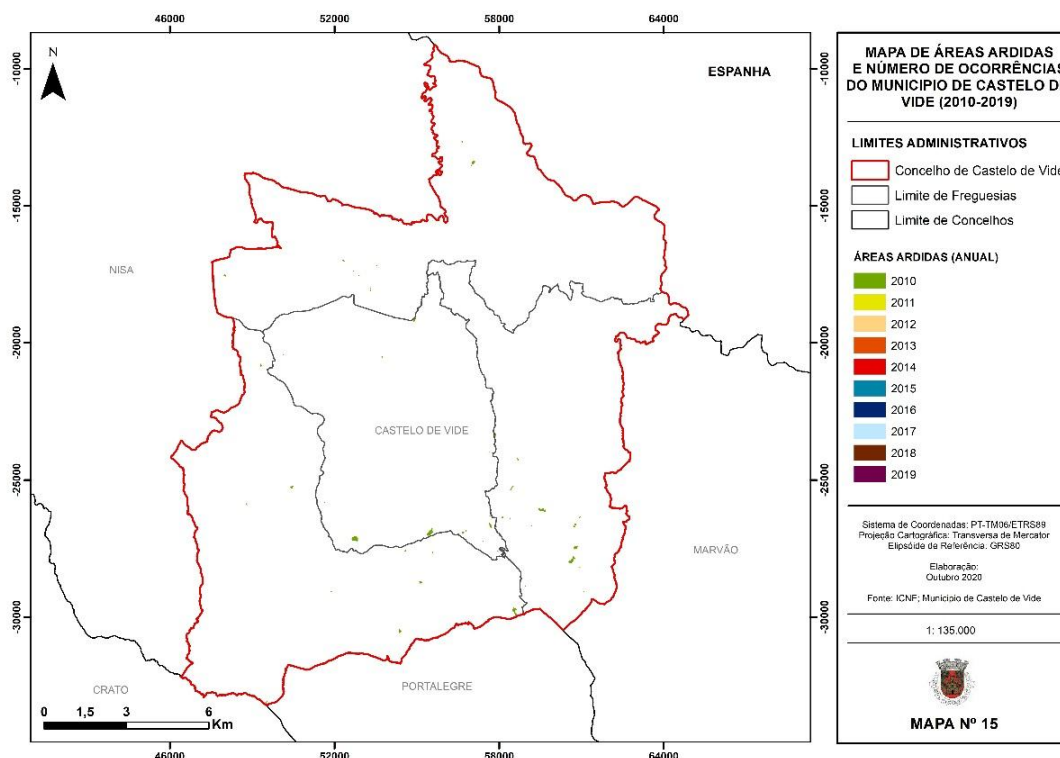
5. ANÁLISE DO HISTÓRICO E CAUSALIDADE DOS INCÊNDIOS FLORESTAIS

Os incêndios florestais são fenómenos transversais do ponto de vista do impacto no território, não distinguindo áreas públicas de privadas, limites de propriedade ou região administrativa. O fator comum às áreas atingidas por um incêndio é a semelhança da gestão, ou ausência da mesma, e consequentemente dos índices de biomassa e de risco de incêndio.

As condições meteorológicas desempenham um papel fundamental na ignição e propagação de um incêndio florestal. Em Portugal onde se verifica a coincidência da época mais seca do ano com a época mais quente, conjugam-se condições propícias à ignição e propagação dos incêndios, os quais são, na grande maioria, de origem antrópica intencional ou por negligência.

Entre as consequências mais evidentes de um fogo florestal, salientam-se a perda total ou parcial da cobertura vegetal e dos bens que se encontram na área fustigada pelo incêndio. No entanto, devem ser igualmente contabilizadas a erosão provocada no solo, as alterações do ciclo hidrológico e as consequências ao nível da biodiversidade local.

5.1. Área ardida e número de ocorrências – distribuição anual



Mapa 15. Áreas ardidas e número de ocorrências no município de Castelo de Vide (2010-2019)

No gráfico seguinte, podemos observar a área ardida e o número de incêndios ocorridos no último decénio (2010-2019) no concelho de Castelo de Vide.



Gráfico 4. Distribuição anual da área ardida e do n.º de ocorrências (2010 – 2019)

O Gráfico n.º 5, expressa a área ardida e o número de ocorrências por freguesia, durante o último quinquénio.

Verifica-se que no período destes 5 anos, a freguesia que apresenta o valor médio mais elevado de área ardida é a de São João Batista, sendo que aquela que apresenta um número médio de ocorrências superior é a freguesia de Santiago Maior.

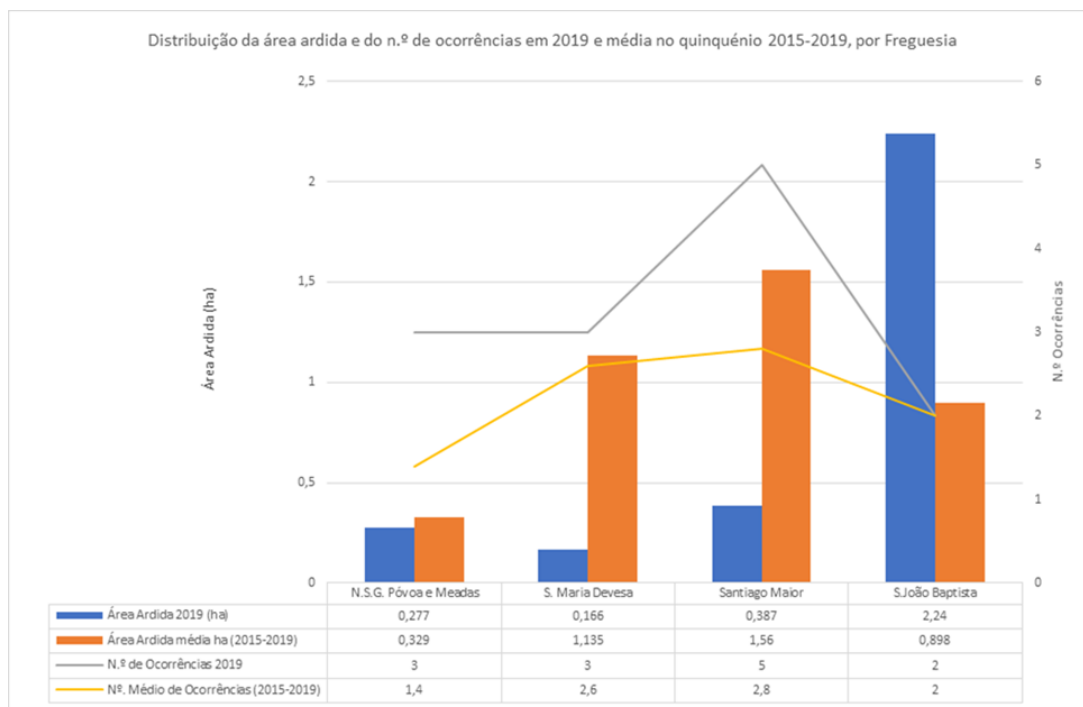


Gráfico 5. Distribuição da área ardida e do n.º de ocorrências em 2019 e média no quinquénio 2015 – 2019, por Freguesia

Da análise conjunta dos **gráficos n.º 4 e 5** verificamos que no último decénio o concelho de Castelo de Vide não tem sido assolado por números elevados de ocorrências e que os valores de área ardida são também eles diminutos, quando comparados com a realidade de nível distrital e nacional. Poderemos mesmo afirmar que após a catástrofe de 2003, na qual o concelho de Castelo de Vide, foi bastante fustigado pelos incêndios florestais, foi despoletado um aumento dos esforços de todas as entidades com responsabilidade na matéria, ao nível do planeamento DFCI, da gestão florestal, da importância que se dá à sensibilização dos utilizadores dos espaços rurais, do aumento do dispositivo de combate a incêndios e os seus níveis de coordenação, o que têm permitido, de uma maneira geral, alcançar resultados bastante satisfatórios ao nível do número de incêndios que deflagram no concelho como dos valores de área ardida que daí resultam.

5.2. Área ardida e número de ocorrências – distribuição mensal

Da análise do gráfico 6, podemos verificar que no ano de 2019, o mês de junho é o que apresenta maior valor de área ardida.

De uma forma geral podemos dizer que os meses de junho, julho e agosto, são os que apresentam maior número de ocorrências.

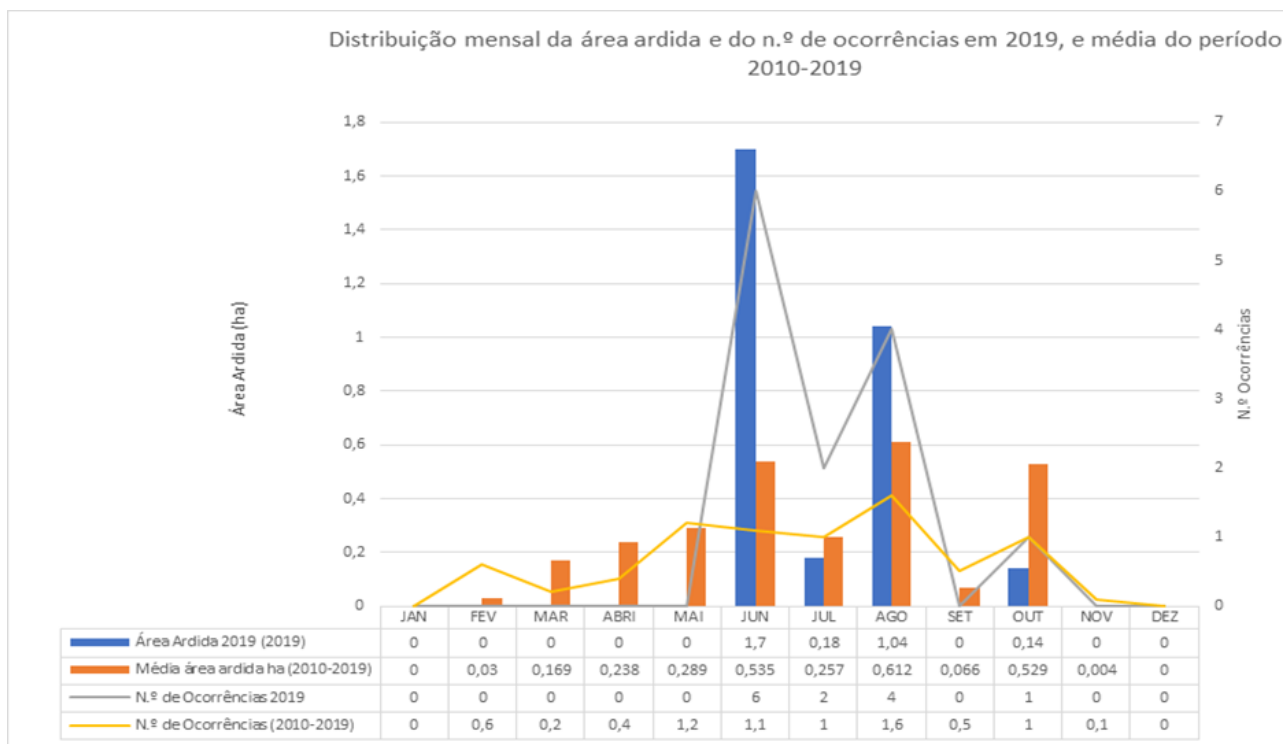


Gráfico 6. Distribuição mensal da área ardida e do n.º de ocorrências em 2019, e média do período 2010 – 2019

5.3. Área ardida e número de ocorrências – distribuição semanal

Neste capítulo é possível identificar quais os dias da semana mais críticos e suscetíveis à ocorrência de incêndios, tentando estabelecer relações que elevem o estado de alerta e prontidão das equipas de vigilância, primeira intervenção e combate aos incêndios rurais.

A análise do **Gráfico 7** permite-nos constatar que durante o período 2010-2019 o dia da semana em que a média do valor da área ardida é superior é a sexta-feira, seguida do domingo. Já no que diz respeito ao número médio de ocorrências por dia da semana durante o mesmo período, verificamos que o valor varia entre 0,6 ocorrências nas quintas-feiras e média de 1,8 nas terças-feiras.

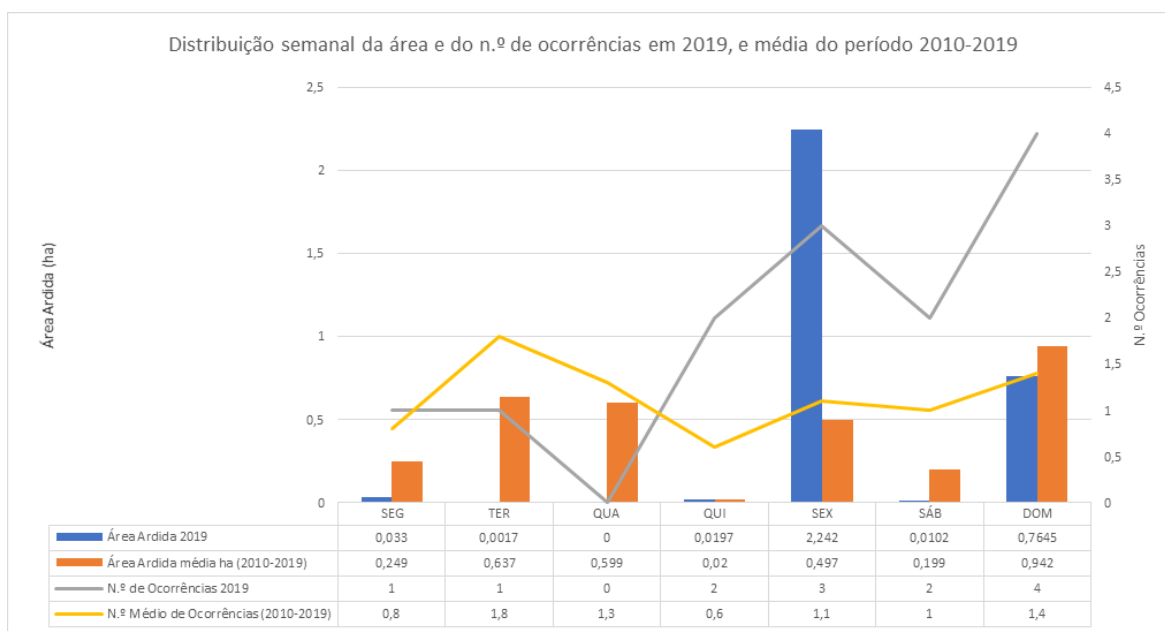


Gráfico 7. Distribuição semanal da área ardida e do n.º de ocorrências em 2019, e média do período 2010 – 2019

5.4. Área ardida e número de ocorrências – distribuição Diária

Com a elaboração do gráfico n.º 8 pretende-se avaliar a existência ou não de dias no ano em que os valores de área ardida e principalmente o número de ocorrências é significativamente superior aos restantes.

Relativamente ao número de ocorrências, os valores variam entre zero e três ocorrências por dia, o que nos permite afirmar que no concelho de Castelo de Vide não há dia nenhum que se distinga significativamente dos restantes



Gráfico 8. Distribuição diária da área ardida e do n.º de ocorrências em 2019, e média do período 2010 – 2019

5.5. Área ardida e número de ocorrências – distribuição Horária

A análise da distribuição horária da área ardida e principalmente do número de ocorrência pode ser utilizado como um forte indicador no apoio ao planeamento das ações de vigilância. Com base no **Gráfico 9**, podemos verificar que a hora do dia onde se verificou o maior número de ocorrências e de área ardida foi no período compreendido entre as 13h e as 16h.

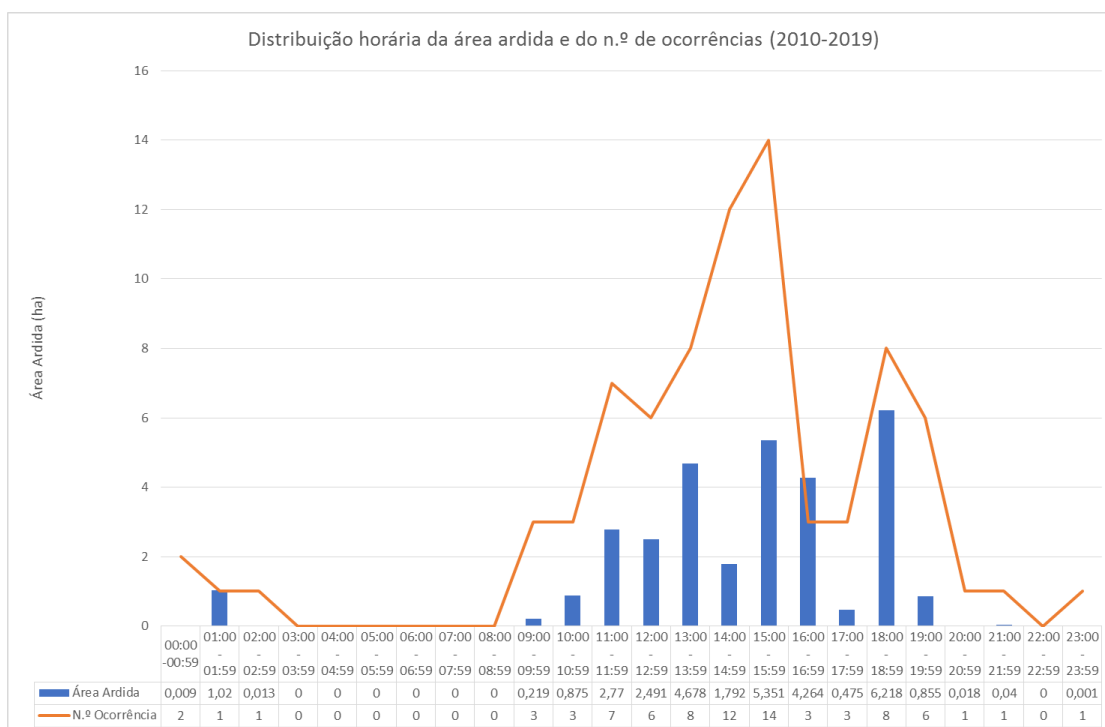


Gráfico 9. Distribuição horária da área ardida e do número de ocorrências (2010 – 2019)

5.6. Área ardida em espaços florestais

No período compreendido entre os anos de 2010 e 2019 a área ardida no concelho apresenta, em todas as tipologias de classificação de incêndios, valores baixos nos espaços florestais (**Gráfico 10**).

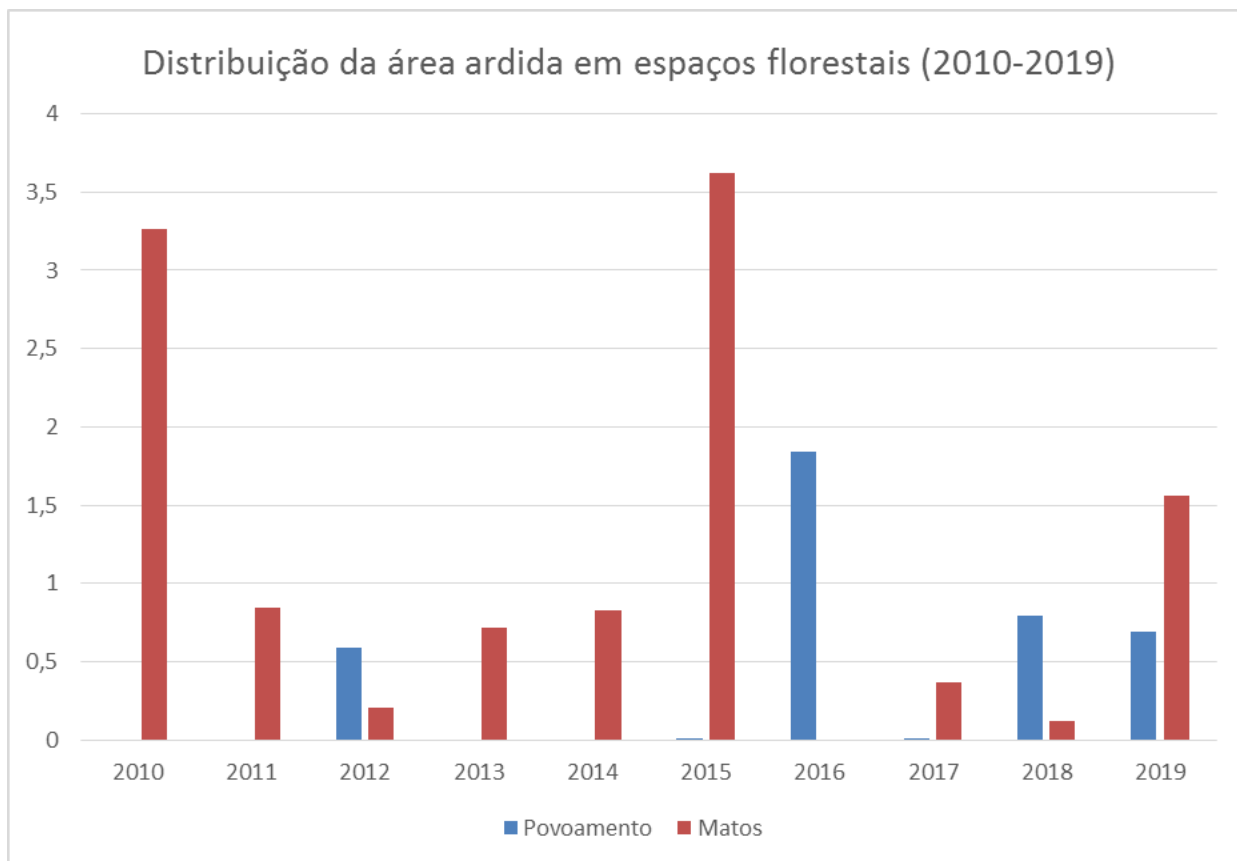


Gráfico 10. Distribuição da área ardida em espaços florestais (2010-2019)

Tal situação, representa de forma bastante coerente a realidade do concelho de Castelo de Vide, uma vez que as áreas de povoamentos florestais de espécies mais suscetíveis ao fogo (Pinhal e Eucaliptal) não são muito abundantes no concelho. Por outro lado, infelizmente, as áreas de matos têm vindo a aumentar em virtude do progressivo envelhecimento da população rural com o consequente abandono dos espaços rurais, espaços esses que passaram de área com aproveitamento agro-pecuário para zonas abandonadas que evoluíram para matos mais ou menos densos.

5.7. Área ardida e número de ocorrências por classes de extensão

O **gráfico nº 11** relaciona a área ardida com o número de ocorrências por classe de extensão, no período compreendido entre 2010 e 2019.

Da sua análise realça-se o facto de neste período de tempo o concelho de Castelo de Vide não apresentar qualquer ocorrência com área ardida superior a 10 hectares.

Conclui-se também que 77 ocorrências estão inseridas na classe de 1-10 hectares e 3 ocorrências na classe 0-1 hectare.

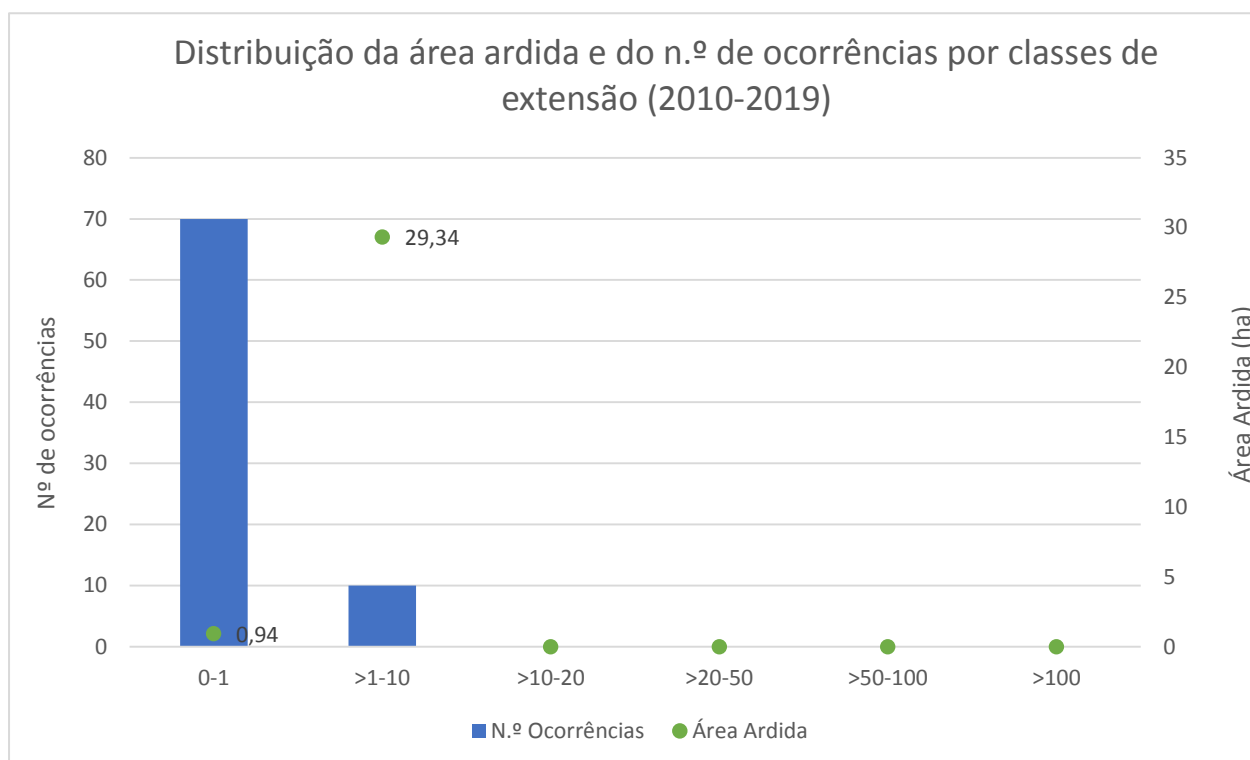
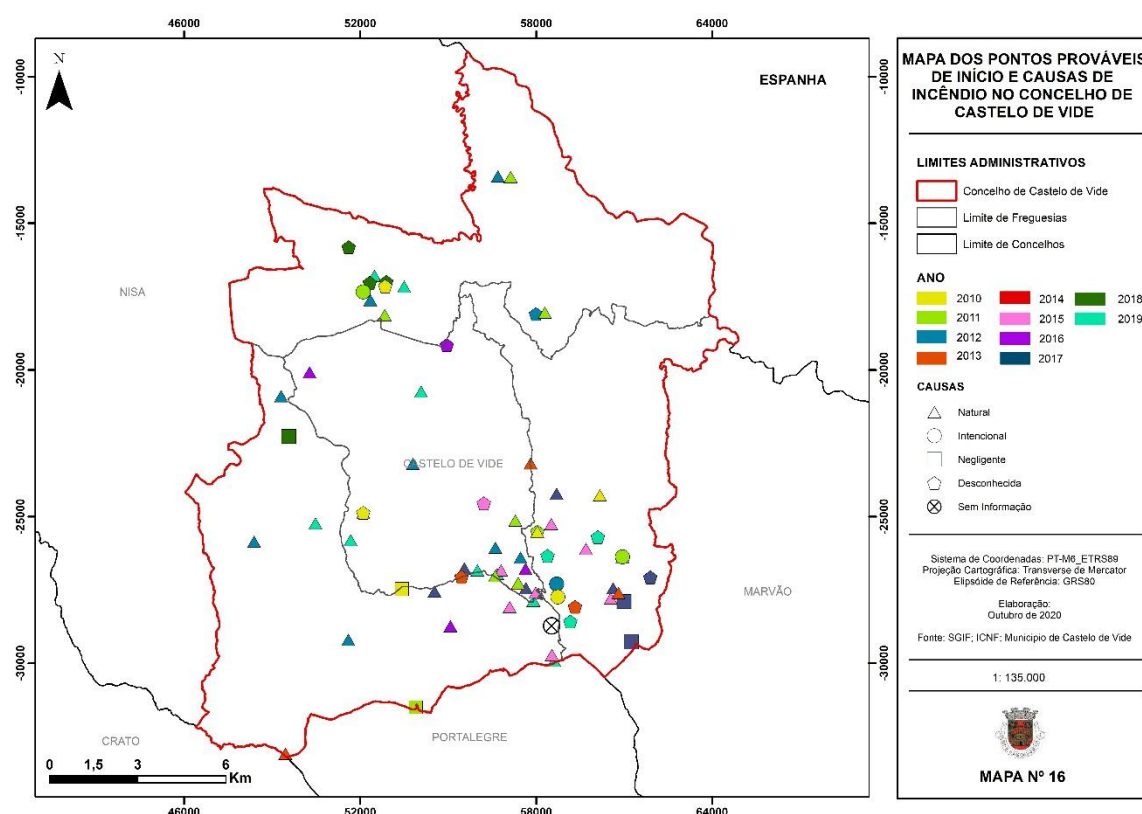


Gráfico 11. Distribuição da área ardida e n.º de ocorrências por classes de extensão (2010-20219)

5.8. Pontos prováveis de início e causa



Mapa 16. Pontos prováveis de início e causas de incêndios no Concelho de Castelo de Vide (2010-2019)

A Análise do **Mapa 16**, referente aos pontos prováveis de início de incêndios e suas afirmar que das ocorrências verificadas nesse período, a Freguesia de Santa Maria da Devesa foi aquela que concentrou maior número de ocorrências, tal como demonstra a **tabela 8**.

Freguesia	CAUSAS PROVÁVEIS				Total de incêndios
	Desconhecida	Negligente	Natural	Intencional	
Santa Maria Devesa	7	16	2	3	28
S. João Baptista	1	11	2	0	14
Santiago Maior	4	16	5	0	25
N.S. Graça de Póvoa e Meadas	5	7	0	1	13

Tabela 8. Total de incêndios e causas por Freguesia (2010 – 2019)

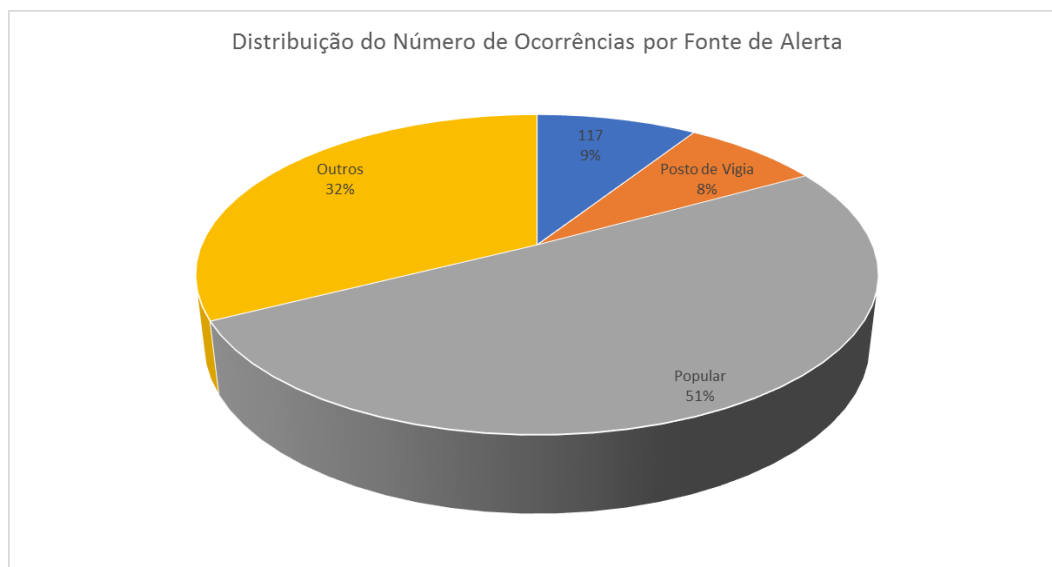
5.9. Fontes de alerta

De acordo com o **Gráfico nº 12**, verificamos que das 80 ocorrências que se verificaram no concelho no período 2010-2019, 51% foram detetadas por populares, assumindo-se estes como a principal fonte de alerta no concelho. Nas restantes

ocorrências os alertas foram dados via 117 (9%), através dos postos de vigia (8%) e através de outras fontes que não aquelas identificadas anteriormente (32%).

Gráfico 12. Distribuição das Ocorrências verificadas no concelho de Castelo de Vide de acordo com a fonte de alerta

5.10. Grandes incêndios (área ≥ 100 ha) – distribuição anual



No período compreendido entre 2010 e 2019, não se verificaram incêndios com área igual nem superior a 100 hectares no Concelho de Castelo de Vide.